

3 MAY 1950
COPY

A LIÇÃO DE NITERÓI

ANO I — RIO, SEMANA DE 29 DE MAIO A 4 DE JUNHO DE 1959 — N.º 14

NOVOS RUMOS

REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 1711/1712

Os graves acontecimentos de Niterói constituem apenas um sintoma do estado de espírito do povo diante dos problemas que o afligem em sua vida cotidiana.

Revelam, antes de tudo, que o povo já não aceita designadamente os sacrifícios humanos que lhe querem impor as classes dominantes, e o governo que as representa. O povo brasileiro atingiu a um grau de consciência política que não se coaduna com a condição de rebanho conformado e passivo. Reage nas urnas — e inflige derrotas surpreendentes aos governantes ineptos, aos demagogos que traem o eleitorado, aos administradores corruptos. Reage nas ruas — e aí estão os atos de revolta espontâneos, dramáticos. Ontem em São Paulo, Florianópolis, Fortaleza, Uberlândia. Hoje em Niterói, Amanhã, talvez, na própria capital do País.

O mais significativo, porém, é que o povo já não está disposto a esperar das autoridades solução para os problemas. Cansou-se de clamar sem resultado. Esgotou sua tolerância diante da alta insuportável do custo da vida, do descalabro dos serviços públicos. Agora passou a fazer justiça pela própria mão, sem temer a repressão violenta, sem hesitar diante das metralhadoras. Este é um índice sério de que se agrava o conflito entre as aspirações populares e a política dos governantes. O povo já não aceita viver como antes. E se os que detêm o poder não cedem à vontade popular, a revolta surda que explode em protestos esporádicos pode converter-se em revolta aberta e organizada, envergadura e irreprimível.

O governo do sr. Kubitschek e, em geral, os chefes dirigentes da Nação, precisam aprender a lição dos acontecimentos de Niterói. O povo brasileiro apóia a política de desenvolvimento econômico do país, mas não está disposto a aceitar que os sacrifícios decorrentes dessa política recaiam exclusivamente sobre os seus ombros. O processo de emancipação econômica do Brasil, precisamente porque se baseia no esforço conjunto de todas as classes e camadas que representam a Nação, não pode ser orientado unilateralmente para o enriquecimento ostentoso de uma minoria privilegiada, com absoluto desprezo pelo bem-estar das massas, trabalhadoras e populares, construtoras da riqueza e do progresso.

É isto que explica, em sua essência, a revolta de Niterói: as massas exigem sua participação direta nos benefícios resultantes do surto de progresso econômico do País. Não podem compreender que a contrapartida dos lucros fabulosos da família Carretera sejam serviços públicos deficientes e

desorganizados. Não podem admitir que o governo pague gordas subvenções aos Carreiros, com verbas do erário público, para que estes continuem a tripudiar, com a cumplicidade bem remunerada de autoridades relapsas e corruptas, sobre os direitos dos trabalhadores de suas empresas e sobre os interesses da coletividade a que devem servir por concessão do Estado.

Seria inútil, pois, procurar bodes expiatórios e fixar apenas responsabilidades pessoais desta ou daquela autoridade. A esta missão podem dedicar-se os que pretendem desviar a atenção do povo para os aspectos secundários, a fim de ocultar as raízes profundas do mal. É típica, neste sentido, a atitude da imprensa reacionária, como o Globo e o Correio da Manhã, assim como de certos oficiais fascistas da Marinha e de alguns policiais de profissão. Não estão preocupados em zupurar as causas que geraram o protesto popular, a fim de encontrar as soluções adequadas, o que os preocupa é averiguar porque a revolta não foi reprimida a tempo e com a violência suficiente para fazê-la malograr. Estão indignados com o governador Roberto Silveira porque não mandou metralhar o povo. Inimigo rancoroso das massas trabalhadoras e populares, lembra protestos na Câmara porque o governo fluminense não fez correr mais sangue. Inventam notícias sobre planos premeditados dos comunistas, como se os comunistas tivessem o poder miraculoso de pré-fabricar os sentimentos de revolta espontânea de uma multidão.

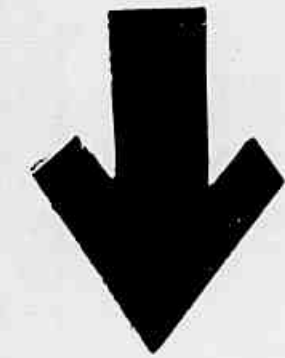
O que houve em Niterói foi a condenação violenta de uma política — da política do governo que consiste em menosprezar o bem-estar do povo, em relegar ao abandono e à cupidiz dos concessionários os serviços de utilidade pública. Isto é que o povo precisa compreender, se quiser realmente encontrar soluções.

Mas, para encontrar soluções, o governo terá que mudar de rumo. A política de desenvolvimento de Lucas Lopes e Roberto Campos, baseada em concessões aos trustes estrangeiros, na carestia desenfreada e no desprezo pelos interesses dos trabalhadores e do povo, só pode levar a novas revoltas populares. Não foi baseado nessa política que o governo acabou de autorizar a revalorização dos ativos das empresas de serviços públicos, abrindo caminho para aumentos de tarifas da Light e do Bond and Share?

Ou o governo se livra dos seus concessionários entreguistas e reacionários ou novas revoltas serão geradas no ventre de sua política antipopular.

PRESTES FALA SOBRE LOTT

INA 3.ª PÁGINA



MINAS GERAIS E PERNAMBUCO

PEDIDA A ENCAMPACÃO DA BOND AND SHARE
(3.ª PÁGINA)

JOSUE DE CASTRO SOBRE O NORDESTE:

“Não há gente demais; há trabalho de menos”
(6.ª PÁGINA)

5
CRUZEIROS



AÇÃO ILEGAL DO GOVERNO

Em virtude da greve nas empresas de ônibus, caminhões do Exército e da Marinha (foto), foram utilizados para o transporte da população. Mas o governo não ficou nisso. Descambou para a violação da lei, estabelecendo a cerca policial da sede do Sindicato dos Rodoviários desta capital e cortando as ligações telefônicas com o mesmo. Mantidos praticamente presos na sede de sua entidade, os dirigentes sindicais só podiam sair, em veículos oficiais, para se entender com as autoridades do Ministério do Trabalho. E note-se que os grevistas estão pleiteando o pagamento do salário mínimo, isto é, a execução de uma lei. A violação das liberdades sindicais provocou imediato repúdio dos dirigentes dos Sindicatos operários cariocas, que endereçaram telegramas de protesto às autoridades e à Organização Internacional do Trabalho, ao mesmo tempo que se dirigiram à sede do Sindicato dos Rodoviários para hipotecar solidariedade aos grevistas.



BRIZZOLA OFERECEU A **Cr\$ 23,00** ARROZ ESTÁ A MAIS DE **Cr\$ 30,00**

E Agora, Mindêlo?

Os fatos estão mostrando que Brizzola é que estava com a razão, quando chamou Mindêlo de «hamem nofaste» do abastecimento», ao recusar este último a oferta do governador gaúcho de arroz a 20 cruzeiros para ser vendido à população carioca por 23. Disse, então, o coronel da COFAP que não aceitava a proposta por dois motivos: 1) não eram vantajosos os preços; 2) não iria a COFAP substituir a «iniciativa privada» dos grossistas da Rua Acre. A verdade é que o arroz está sendo vendido nas feiras a 28, 30 e até 37 cruzeiros o quilo (como na foto tirada há dois dias numa das feiras-livres da cidade). Como se vê, na disputa entre Brizzola e Mindêlo, ganhou Mindêlo. Mas, quem perdeu foi o povo. Está pagando arroz a 37, quando poderia estar comprando a 23. E basta, coronel!

EM GENEBRA

DECIDEM-SE OS DESTINOS DE 70 MILHÕES DE ALEMÃES

1 Desde 11 de maio está reunida em Genebra a Conferência de chanceleres das 4 grandes potências: União Soviética, Estados Unidos, Inglaterra e França.

Uma inovação: a Conferência conta com a presença de representantes dos governos dos dois Estados alemães: República Democrática Alemã (Alemanha Oriental) e República Federal Alemã (Alemanha Ocidental). Pela primeira vez, numa conferência internacional, participam, com a aquiescência do Leste e do Oeste, representantes dos dois Estados alemães.

Uma resolução: Estados Unidos, Inglaterra e França não querem admitir a presença dos representantes do povo alemão. A iniciativa da União Soviética foi finalmente vitoriosa. E era a mais legítima possível, pois se trata de discutir problemas referentes à Alemanha — sua situação atual (dividida em dois Estados) e seu destino.

2 ANTECEDENTES — A Conferência de Genebra se realiza três anos e meio depois da última reunião de Ministros do Exterior das 4 grandes potências (16.XI.1955).

Desde então, o mundo deu muitas voltas, muita água correu sob as pontes. A situação na Europa e no mundo modificou-se radicalmente em favor das forças do socialismo.

Com o reforçamento da potência econômica dos países socialistas — sobretudo na União Soviética — foi assegurada sua defesa ante qualquer agressão estrangeira. O poderio bélico da URSS cresceu a um nível superior com os foguetes balísticos intercontinentais. O lançamento do primeiro satélite artificial (4.XI.1957) pelos cientistas soviéticos e do primeiro planorbide (2.I.1959) multiplicou o prestígio internacional da URSS. A guerra fria, iniciada em 1947 pelos imperialistas, teve suas posições seriamente abaladas. Fracassava a política de oposição de força pregada por Dulles — uma vez que essa política pressupunha uma superioridade permanente da potencialidade bélica dos países imperialistas sobre os países socialistas.

3 SINTOMAS DE ALIVIO — Surgiram então possibilidades de aproximação e entendimentos entre o Leste e o Oeste. Em princípios do ano a visita do vice-primeiro-ministro da URSS Mikoyan, calorosamente recebido em diferentes círculos da opinião pública. O primeiro ministro inglês Mac Millan foi a Moscou e, depois, a Paris, Bonn e Washington — admitindo claramente a possibilidade de acordo.

E as atividades diplomáticas em plano alto prosseguiram. Kruschiov esteve em Leipzig e Berlin, Adenauer em Paris com De Gaulle. Foster Dulles, gravemente enfermo, afastou-se do Departamento de Estado, dando lugar à aplicação de uma política menos rígida por parte dos Estados Unidos. Simultaneamente, encorajava-se

a próxima renúncia de Adenauer do cargo de Chanceler da República Federal Alemã — sendo ele, como tem sido, um dos principais obstáculos à aproximação dos dois Estados alemães. O afastamento de Adenauer é, de fato, a confissão do fracasso de sua política agressiva em relação à República Democrática Alemã.

4 UM PRAZO APROXIMATIVO — A 27 de novembro de 1958 o Primeiro-Ministro da União Soviética, Nikita Kruschiov, tomava uma iniciativa que se destinava a provocar uma reviravolta na situação internacional. Uma nota soviética dirigida às potências ocidentais afirmava uma verdade incontestável: «Praticamente, hoje, de todos os acordos dos Aliados sobre a Alemanha, um único é cumprido: o acordo sobre o estatuto quadripartite de Berlim...»

E tomava uma decisão que estourou como uma bomba no Ocidente: a URSS resolvia considerar caduco o «protocolo de acordos» entre os governos da URSS, EE. UU. e Grã-Bretanha sobre as zonas de ocupação de Berlim.

A União Soviética partia do princípio da soberania da República Democrática Alemã. E marcava uma data: a 27 de maio de 59 entregaria à República Democrática Alemã as funções que eram exercidas pelos organismos soviéticos.

Imediatamente, levantou-se uma onda em torno da resolução do governo soviético. Deram-lhe gratuitamente um qualificativo: «multimato!».

O primeiro ministro soviético pôs os pontos nos iis: não se tratava de ultimato. A data marcada era uma data aproximativa que tinha sido marcada voltando para o lado. A data poderia ser outra. Os interessados poderiam entrar em entendimentos a respeito.

Ja vimos os passos diplomáticos subsequentes, que conduziram à convocação da atual Conferência de Genebra.

5 ORDEM DO DIA — A Conferência de Genebra de Ministros do Exterior das 4 potências foi convocada

com um objetivo único: discutir a questão da revivificação da Alemanha

(Tratado de Paz com a Alemanha) em particular, e o estatuto de Berlim Ocidental. Sendo Berlim uma cidade da República Democrática Alemã, um im-

portante setor da cidade não pode continuar transformado em base militar dos imperialistas e da República Federal Alemã, nem em centro de ativas organizações de espionagem e sabotagem contra a RDA e os países socialistas — como comprovadamente tem sido.

Ao chegarem a Genebra, os representantes dos EE. UU., Inglaterra e França apresentaram um plano — através de Herter — que vai muito além da ordem do dia antecipadamente combinada. Prevê outros problemas internacionais, alguns complexos, como a segurança europeia em geral, a proibição das armas químicas, biológicas e nucleares, a redução universal dos armamentos, etc.

Imediatamente, o chefe da representação da República Democrática Alemã, Lothar Boltz, repeliu o plano Herter. Falando em seguida, rejeitou-o também o Ministro do Exterior da URSS, Gromiko, salientando a necessidade de discutir-se o que tem de aproveitável.

Em essência, o Plano Herter (ocidental) prevê a «solução» do problema alemão por etapas, o que

significaria adiar para as calendas gregas o principal: a assinatura de um Tratado de Paz com a Alemanha.

A proposta da URSS e, em resumo, assinar-se o Tratado de Paz com a Alemanha (como um Estado unificado) e no caso de não ser assinado o governo soviético o fara separadamente com cada um dos dois Estados alemães. Conseqüentemente, a carga da RDA ficaria todas as responsabilidades em seu território, inclusive as questões alinentes a Berlim Ocidental.

6 Prossegue a Conferência de Genebra ante a expectativa dos povos da Europa e do mundo. Está sendo decidida a sorte de 70 milhões de alemães que vivem hoje em dois Estados diferentes, numa Alemanha dividida. Há possibilidades de acordo entre as grandes potências. E um acordo em Genebra, agora, será conseqüentemente a primeira etapa de uma conferência de chefes de governos das 4 grandes para a discussão dos demais problemas internacionais pendentes, de que depende a consolidação da paz entre os povos.



SELWIN LLOYD — Ministro do Exterior da Grã Bretanha.

ANDREI GROMIKO — Ministro do Exterior da U. R. S. S.



COUVE DE MURVILLE — Ministro do Exterior da França.

CHRISTIAN HERTER — Secretário de Estado dos EE. UU.

John Foster Dulles

Às 8.49 minutos do dia 24 de maio, faleceu em Washington o ex-Secretário de Estado dos Estados Unidos, John Foster Dulles. Tendo enfermado gravemente, com reticência de cancer, Dulles, conhecido embora por todos os dados médicos, não conseguiu sobreviver à doença que se manifestara pela primeira vez em 1956. Sua morte teve naturalmente repercussão em todo o mundo, tendo sido com-

o foi Dulles um dinâmico chefe da política exterior



o governo de Eisenhower, durante seis anos. Foi ele o mais ativo executante da orientação lançada pelo Departamento de Estado desde a fim da segunda guerra mundial, do início da guerra fria. Por motivo de impedimento de Foster Dulles foi suspenso por dois dias a Conferência de Ministros do Exterior das 4 grandes potências, que se realiza neste momento em Genebra. Os principais oponentes do ex-Secretário de Estado realizaram-se a 27, no Comitê Nacional de Arlington, tendo sido as personalidades norte-americanas.

A DANÇA DOS SABRES



NOVOS RUMOS

Editor: Manoel de...
 Redação: Av. Rio Branco, 255, 17º andar, S. 1712 - Telefone: 42-7314
 Governador: Av. Rio Branco, 209, 9º andar, S. 905
 Energia telefônica: NOVOSRUMOS

ASSINATURAS
 Anual — Cr\$ 250,00
 Semestral — Cr\$ 130,00
 Trimestral — Cr\$ 70,00

Amex. em sua região, despesas a parte
 Número de circulação — Cr\$ 5,00
 Número atacadista — Cr\$ 8,00

CRÔNICA INTERNACIONAL

PAUSA EM GENEBRA PARA MEDITAÇÃO

Os líderes do ex-secretário de Estado Norte-Americano Foster Dulles deram assa a uma pausa na Conferência dos Chanceleres em Genebra. Os ministros do exterior das 4 grandes, chegaram a um acordo unânime: prestar uma última homenagem ao famoso chefe da diplomacia lanque ora desaparecido.

Os dois dias de suspensão da Conferência de Genebra serão talvez proveitosos para o bom prosseguimento de seus trabalhos. Porque não só na mesa quadrada do Palácio das Nações se discutem vantajosamente as questões que motivaram a convocação da conferência. Ao ar livre, muitas vezes, se conversa de maneira mais frutífera através de contatos informais, sem o aparato das salas atrezo preparadas para o grande encontro.

Dificuldades, já vimos que existem, e não poucas. Tanto assim que quase três semanas de conversações para adiantar, os incidentes apresentaram a seu plano de trabalho, que vai muito além dos problemas incluídos na agenda prevista da conferência. Contrastando com a posição da Inglaterra e dos próprios Estados Unidos, os representantes da França e da Alemanha Ocidental em Genebra mantem uma atitude ultratransigente ante as propostas da União Soviética de um Tratado de Paz com a Alemanha. O chanceler francês Couve de Murville chegou a afirmar que nada pode ser resolvido enquanto não se renunciar a Alemanha. Pretende assim ter direito a um objetivo, que ninguém ignora se encontra além de inúmeros obstáculos. E por que não tentar eliminar estes primeiro? Por que, por exemplo, não se firmar antes o Tratado de Paz com a Alemanha, como se fez com a Áustria, como se fez com o Japão, como se fez com a Itália? Por que não solucionar antes a questão de Berlim Ocidental, que se transforma num sério foco de guerra em pleno coração da República Democrática Alemã e que nenhum Estado pode tolerar? Aliás, a posição de Couve de Murville (e do representante de Adenauer, Grewe), é tal que o jornal inglês «Evening Standard» escreveu que Herter e Selwin Lloyd estão fatigados com a atitude rígida de Couve de Murville ante fôcos as propostas da URSS. E, em caso de perguntar-se: procura-se um acordo, que pressupõe concessões de parte a parte, ou tenta-se impor determinado plano que está na cabeça de De Gaulle e de Adenauer?

Enquanto isso, a própria imprensa conservadora da Europa reconhece que Gromiko fez adendois acatáveis ao anterior projeto de Tratado de Paz da URSS. Procura, por exemplo, ressaltar os direitos e obrigações da Alemanha resultantes da participação da RFA e da RDA nas uniões e organizações econômicas internacionais e prevendo a participação de uma Alemanha unida em tais uniões e organizações.

Vale salientar que, até agora, a posição da Inglaterra e mesmo dos Estados Unidos oferece perspectivas de um acordo em Genebra. O ambiente internacional o favorece. Os povos anseiam por ele, pois do contrário tenderia a agravar-se ainda mais a situação mundial. Se prevalecer o ponto-de-vista de que é possível a renúncia pela força das armas, como sonha Adenauer, mas que esta deve ser obra do próprio povo alemão, a Alemanha poderá ser um fator de paz na Europa e no mundo, e não, como tem sido no último século, um foco de guerra e de agressão.

FUNCIONÁRIO NÃO É PEDRA DE DAMA. NEM PEÃO DE XADREZ

Os servidores civis da União não são pedras nem peões de Damas ou de Xadrez, que entram no tabuleiro da máquina da capital para Goiás como peças a serem movidas no tabuleiro, em direito a voz, nem a voto.

Esse aspecto dos planos de mudança da capital a respeito dos servidores que vão para Brasília foi objeto de propalção apresentada na Câmara pelo Dr. Lício Hauer.

VANTAGENS E COMPENSAÇÕES

Com efeito, o deputado Lício Hauer, que é também presidente da União Nacional dos Servidores Públicos, apresentou projeto segundo o qual os funcionários a serem



Dep. Lício Hauer

Projeto do deputado Lício Hauer assegurando vantagens aos bar-nabês que forem para Brasília

destacados para servir em Brasília terão uma série de vantagens, por meio de gratificação monetária, descontas no aluguel de casa e carência quanto a inscrição nos livros menores.

JUSTIFICACAO

Justificando seu projeto, o Sr. Lício Hauer observa que a UNSP e outras entidades de funcionários públicos, embora não consultadas pelo DASP nem pela NOVACAP, têm realizado estudos sobre problemas ligados a transferência de servidores para a nova capital.

Um dos aspectos salientados no projeto é o que se relaciona com a situação dos funcionários mais antigos, isto é, os que são portadores de cédulas de escolas superiores, os técnicos, etc. Esse honraria geralmente não vivem ainda no Rio de Janeiro do Tesouro. Como o vencimento — no caso dos filhos em geral — não ultrapassa as necessidades imediatas, os funcionários entram em dificuldades, em parte, através de quais conseguem enfrentar o orçamento doméstico.

O autor do projeto exemplifica, será admitido, que um meio de adiantar o serviço público, tendo-se em consideração a situação no Rio de Janeiro, seria a criação de uma comissão para estudar as possibilidades de concessão de vantagens especiais.

VIDA MAIS CARA

Leva também o projeto em consideração a circunstância de que em Brasília a vida é três ou quatro vezes mais cara do que no Rio de Janeiro. Assim, o funcionário que foi designado para lá tem, forçosamente, que receber gratificações especiais. E nos casos particulares de exercício de atividades estatísticas no serviço público, as compensações devem ser

maiores — menos que se pretenda entrar o serviço público em Brasília de pessoas escolhidas numa seleção negativa. Isto é, entre as que normalmente prestam serviços, devido ao fato de exercerem uma atividade profissional menos valorizada.



PRESTES

PRESTES

FALA SOBRE A CANDIDATURA

LOTT

- * NÃO EXISTE AINDA O DILEMA LOTT-JANIO. OUTRAS CANDIDATURAS PODEM SURTIR
- * OS COMUNISTAS PODERÃO VOTAR NO ATUAL MINISTRO DA GUERRA MESMO CONTRA A SUA VONTADE
- * URGENTE A MUDANÇA DA POLITICA ECONOMICO-FINANCEIRA DO GOVERNO
- * NECESSARIA A PRESSÃO DAS MASSAS NA LUTA CONTRA A FOME

S. PAULO. (do correspondente) — O líder comunista Luis Carlos Prestes, em entrevista coletiva concedida à imprensa, rádio e televisão paulistas, referiu-se a importantes problemas na atualidade brasileira, inclusive à situação presidencial.

Após esclarecer que veio a S. Paulo atendendo a convite de seus amigos e correligionários de São Paulo, onde participou de atos e reuniões, Prestes afirmou que o seguinte não é uma pergunta sobre a candidatura ao pleito de 1960: — Não cremos que os

campos já estejam intelectualmente delimitados no panorama brasileiro e que já exista o dilema Lott-Janio. Não nos esqueçamos que o Sr. João Goulart, presidente do PTB, se bem que não tenha sido registrado ainda no STE, foi aclamado candidato desse partido em convenção nacional. Muita água ainda pode correr surgindo até um outro candidato que represente melhor as aspirações nacionalistas e populares.

Lott é um patriota

Esclareceu que o marechal Teixeira Lott não foi ainda lançado candidato por nenhum partido político. Prestes declarou, atendendo a outras perguntas dos jornalistas: — O marechal Teixeira Lott é um nome respeitável, defensor da Petrobras, patriota e nacionalista. Legera, na esfera federal, governista, as forças democráticas. Sua posição no governo não tem sido um obstáculo às pretensões imperialistas de se apoderarem do nosso petróleo.

Tendo um jornalista, brasileiro que, em recente entrevista, a ministro da Guerra, feito distinção entre o seu próprio nacionalismo e o que é defendido pelos comunistas, e se disse disposto a não aceitar os votos dos comunistas, Prestes afirmou: — Penso que a preocupação

do marechal Lott ao fazer tais declarações foi dar a entender que as suas políticas ideológicas não coincidem com as dos comunistas. Isto é, aliás, bem conhecido. Mas essas divergências ideológicas entre nós, comunistas, e ele não impedem que — se assim o exigir a vontade das forças democráticas e nacionalistas — os comunistas votem na candidatura de seu personagem.

Críticas à política financeira

Durante a sua entrevista, Prestes criticou severamente a política econômico-financeira seguida pelo governo, sob pressão do Fundo Monetário Internacional, a que o governo cede para obter empréstimos em dólares. Afirmou o líder comunista:

— É uma política anti-nacional e de estocamento do povo. Empresas estrangeiras gozam de benefícios que são negados às indústrias brasileiras, como se verifica pela tarifa n. 413 do SEMOP. Além disso, não há controle em relação às importações dos bens dessas empresas. São limitados os meios para a colocação dos nossos produtos básicos como o café, o cacau, etc. O mercado interno, por sua vez, não tem incremento, pois a maior parte das populações dos Estados, vivendo no campo, não tem quase poder aquisitivo. Tais são alguns dos principais motivos da inflação e da carestia da vida. Como o governo não resolve estes problemas, cresce a indignação popular, dando lugar a explosões como a de Niterói.

Prestes apontou como responsáveis diretos por esta política financeira o ministro Lucas Lopes e o Sr. Roberto Campos, que o Sr.

Kubitschek insiste, no entanto, em manter em posses-chave do seu governo.

— A atual política financeira — acrescentou Prestes — é o grande obstáculo para a oposição. Qualquer candidato que apareça comprometido com esta política não terá possibilidade de vitória.

Pressão das massas

Referindo-se mais uma vez aos acontecimentos de Niterói e à sucessão de greves por todo o país, afirmou Prestes que desde modo as massas estão protestando contra as consequências da política anti-nacional e antipovo realizada pelo setor conservador do governo. Afirmou, em seguida, o líder comunista:

— Não desejamos a derubada do governo do Sr. Kubitschek, somos pela salvaguarda do regime democrático. Mas salientamos que a pressão das massas é necessária. O povo deve lutar contra a atual política financeira, contra a

Medidas nacionalistas e democráticas

Reafirmando que os comunistas lutam por um governo nacionalista e democrático, dentro dos marcos da Constituição, Prestes indicou algumas medidas que considera necessárias e urgentes, tais como: modificação da atual política econômico-financeira do governo; ampliação do comércio exterior; através de relações normais com os países socialistas; limitação da remessa de lucros das empresas estrangeiras; monopólio estatal das fontes de energia; exclusão da distribuição dos derivados do petróleo e instalação da Eletrobrás; proibição dos bancos estrangeiros de depósito; medidas de reforma agrária.

FERRARI:

CAVALO DE TRÓIA JANISTA NO PTB

O sr. Ferrari consumou o plano que cavilosamente vinha urdindo há meses: em carta ao diretor-geral do PTB, abriu mão de sua candidatura à Prefeitura de Belo Horizonte e lançou-se candidato próprio à vice-presidência da República.

Desfazem-se assim as dúvidas que se mantinham ainda em certos setores quanto ao sr. Ferrari. Agora, o deputado eleito-governista mostra a que se comprometeu: um cavaleiro de Tróia Janista infiltrado no PTB.

O sr. Ferrari, como todos os políticos de sua tendência, tem o hábito de se fazer iluminado por todos os lados, mas que lhe contém determinação. No momento, como diz a carta ao PTB do Rio de Janeiro, a sua missão é ser vice-presidente. Quando a missão de saber utilidade e fidelidade, porém, um candidato das mãos limpas — a propagação apostólica na busca de uma Patria Nova.

A missão de sr. Ferrari, entretanto, nada tem de subterrâneo ou apóstolado. É ele que tanto Lott quanto Janio, no momento, não sabem, mas que certamente terá sobre os políticos brasileiros, os comunistas interessados a trazer aos seus compromissos e aos próprios correligionários na busca por posições. A verdade é que o sr. Ferrari se fez candidato a vice com um objetivo definido: dividir o PTB, ao qual pretende depois a sua candidatura como um fato consumado, sob a alegação de vir a apoiar o sr. Janio Quadros — a quem, de resto, já apoiou desde o instante em que foi lançado a candidatura do demagogo das Anatórias, com o qual assinou, então, compromissos que agora começa a anunciar publicamente.

Em uma última edição perguntávamos se o sr. Ferrari era líder do PTB ou de Janio Quadros. A resposta é: não, ele não é de ninguém, mas de si mesmo.

"INCIDENTE NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA"

Em o título acima, publicamos o Correio da Manhã edição de 16 último, a seguinte notícia, cuja autenticidade, de resto, e confirmada também por outros órgãos da imprensa e na Câmara dos Deputados:

Registrou-se ontem um incidente entre o deputado Aurelio Vianna (PSB-Alagoas) e o general Heselket-Hall, comandante da Escola Superior de Guerra, por ocasião da conferência que ali foi feita pelo ministro João Augusto de Araújo Castro, chefe da Divisão Política do Itamarati.

A sessão foi considerada altamente confidencial. Todas as portas e janelas do salão foram fechadas e a conferência decorreu a respeito da matéria que lhe foi atribuída.

Terminada a exposição, o sr. Aurelio Vianna, que como parlamentar está cursando aquele estabelecimento indisciplinado do sr. Araújo Castro o que podia ser entendido por altamente confidencial, pois acabava de ouvir revelações que o deprimiam como brasileiro, estando presente um oficial superior estrangeiro.

O chefe da Divisão Política do Itamarati não chegou a responder, uma vez que o general Heselket-Hall em tom irritado, intertrín para declarar que o coronel Miller era funcionário da Escola Superior de Guerra e seu convidado.

Ponderou, então, o sr. Aurelio Vianna, que não era anti-americano, apreciava e admirava, inclusive o povo americano. Entretanto, não podia compreender que um oficial superior de um país estrangeiro pudesse assistir a uma conferência que era vedada aos nacionais, ainda mais com a agravante do assunto que havia sido tratado, pois era da obrigação desse militar revelar o que ouvira aos seus superiores.

Insistiu o general Heselket-

Hall na tese de que o oficial norte-americano era seu convidado e que poderia assistir a quantas conferências "altamente confidenciais" quisesse.

Diante disso, o sr. Aurelio Vianna informou ao comandante da Escola Superior de Guerra que a não voltaria novamente as conferências "altamente confidenciais" forem assistidas por militares estrangeiros, sejam de quaisquer países. Retirou o distintivo da lapela, devolvendo-o aquele militar.

MINAS GERAIS:

Pedida a Encampação Da "Bond And Share"

Um amplo movimento de opinião pública que marcha resolutamente para a transformação desta em curso em Minas Gerais visando a encampação da Cia. Fôrça e Luz, subordinada da Bond and Share.

Esta reivindicação que já foi oficialmente expressa pela Prefeitura de Belo Horizonte há mais de um ano, vem sendo cada vez mais fortalecida devido ao crescimento da consciência nacionalista brasileira.

PROJETO DE LEI

Anunciando o pronunciamento por encampação acaba de ser apresentado na Assembleia Legislativa um projeto de lei, de autoria do deputado Wilson Modesto (PTB) pelo qual fica o governo do Estado autorizado a encampar a empresa Equinor, isto, na Câmara Federal, o deputado Franca Campos (PSD-MG) reclamou a mesma medida, acusando a Cia. Fôrça e Luz de afrontar a população

no-horizontina com o caráter nacionalista, ao mesmo tempo em que continua detendo o monopólio dos serviços.

A mesma exigência foi apresentada pela Associação Comercial do Estado, bem como pela União Estadual dos Estudantes e os Sindicatos Operário Industrial, departamento afetado pelo acionamento a ponto de reduzir o tempo de funcionamento de sua fábrica, também afetada pela mesma provocação.

INCAPACIDADE

Apesar de vir há muitos meses produzindo energia em favor da cidade, considerada em Belo Horizonte a empresa estrangeira mantida sob política de monopólio estatalmente para e exterior, se lucros obtidos com a distribuição de energia elétrica somente e da fornecida pela CEMIG e pela ACESITA, que constitui dos terços do total. Nenhuma nova alteração na ampliação dos serviços foi feita, apesar a situação

em um ponto em que a água e a luz começaram a faltar para a população, pelo não funcionamento da Usina Central de Leite e os bombas nos edifícios de apartamentos.

No entanto, a falta de manutenção manifesta-se

em um ponto em que a água e a luz começaram a faltar para a população, pelo não funcionamento da Usina Central de Leite e os bombas nos edifícios de apartamentos.

Na reunião realizada na noite de ontem, em que a Assembleia Legislativa e a Câmara Municipal, como marco de uma campanha de ampla envigadura, que se desaria com a encampação da substância da Bond and Share.

pública promovida por obrereiros e estudantes, acordados pela Assembleia Legislativa e a Câmara Municipal, como marco de uma campanha de ampla envigadura, que se desaria com a encampação da substância da Bond and Share.

Na reunião realizada na noite de ontem, em que a Assembleia Legislativa e a Câmara Municipal, como marco de uma campanha de ampla envigadura, que se desaria com a encampação da substância da Bond and Share.

O Pacto de Unidade Interpartidária, reunido com a presença de representantes de todos os Sindicatos de trabalhadores, decidiu enviar ao governador Cláudio Sampaio um pedido para que promova, imediatamente, a encampação da Eletrobrás.

TAMBÉM EM RECIFE

RECIFE. De acordo com o artigo 1.º do projeto de lei apresentado ao governador Cláudio Sampaio para que ele sancione a "Pernambuco Tramway" (Bond and Share) concessionária dos serviços de bondes e elétricos em esta cidade. A proposta, recebendo o apoio favorável da maioria dos deputados, acabou sendo aprovada após um debate que se constituiu ante a

pedido de verificação do estatuto Consórcio Municipal, que não havia "quorum".

MANIFESTAM-SE OS TRABALHADORES

Fora De Rumo

RAIMUNDO NONATO

No Rio Grande foi dada a partida pelo Governador Brizola. Em Niterói o povo se revoltou contra os Carreiros. E um circunscrito possedista de Minas, o sr. Franca Campos, abandonou sua atitude retrógrada, clamando, no Palácio Tiradentes, pela encampação da subsidiária da Bond and Share em Belo Horizonte, enquanto no Recife a terra treme debarco dos pés dos concessionários da Pernambuco Tramway.

—o—

Todos esses fatos perturbam alguns setores da imprensa. O mais perturbador de todos, sem dúvida, foi o de Niterói. Sobre Niterói o "Jornal do Brasil" afirmou que os manifestantes, usando a tática de luta de rua, seguiram ensinamentos de uma escola comunista fechada em Buenos Aires pelo sr. Frondizi. Mas na mesma edição o sr. Barbosa Lima Sobrinho atribuiu a explosão de ódio dos fluminenses à carestia e à inquietação reinante nos lares, donde falta tudo todos os dias.

—o—

Para o "Correio da Manhã" a revolta de Niterói foi tão espontânea que a invocação à infiltração comunista, sempre a ocorrer quando surgem tumultos de rua, não se verificou. Equívoco do Correio. A invenção de Frondizi, não só no "Jornal do Brasil", como também no "O Jornal".

—o—

No "O Jornal" encontramos esta maravilhosa constatação: "Desde Roma, desde a Grécia, os revolucionários se aproveitam das situações. O povo em Niterói foi conduzido por 'menores vermelhos'."

Desde Roma, desde a Grécia, e o coronel Danilo dormindo?

—o—

Ainda fumegavam do outro lado da Guanabara as fogueiras ateadas pelos "menores vermelhos", numa continuação do incêndio de Roma e de violências praticadas na Grécia. Filas enormes ainda eram vistas em Niterói, para o embarque rumo ao Rio. E lá no Palácio Tiradentes o sr. Carlos Lacerda, que agora passou a se intitular, a si próprio, líder de uma bandeira de líderes, interpretava, a seu modo, a revolta popular da cidade vizinha. O líder das líderes economicistas o sr. Roberto Silveira pela prática de tres picadas, mortais: por não ter feito nada, por ter deixado de renunciar a revolta e por ter consentido que sua polícia matasse um estudante num choque de rua.

—o—

O tumulto de Niterói perturbou homens de imprensa e parlamentares. Só um ponto deixou de bayer confusão: naquele ponto em que os mesmos adversários do Governador Brizola, disciplinadamente, cerraram fileiras contra o Governador Roberto Silveira, que se bate pela encampação dos transportes entre Rio e Niterói.

Desde Roma, desde a Grécia, estabeleceu-se o divisor de águas.

30 ANOS DE EXPLORAÇÃO DO POVO GAÚCHO PELA "BOND AND SHARE"

Dados revelados pelo relatório da Comissão de Tombamento — Exemplo para todo o país

O relatório da Comissão do Tombamento de Bens, que faz a devassa da contabilidade da Companhia da Energia Elétrica Rio-Grandense, se transforma atualmente em documento básico do movimento nacionalista brasileiro. O fato de tratar-se de uma Comissão Federal, no caso do Ministério da Agricultura, que a constituiu em 1957 a pedido do então governador gaúcho Ildo Meneghetti, valoriza sobremaneira este documento, pois significa a comprovação oficial da veracidade de um grande número de denúncias que já vinham de longa data sendo feitas à opinião pública, sobre as atividades de rapina das empresas imperialistas ianques em nosso País.

O relatório, em sua íntegra, permanece até hoje secreto. Sabe-se, contudo, que ele se compõe de quatro pesados volumes, e algumas de suas conclusões foram lidas na Assembleia gaúcha, com o beneplácito do governo do Estado, pelo deputado Cândido Norberto, nos dias 10 de junho de 58 e seguintes.

Iniciando o desfile de suas conclusões, a Comissão titula em seu relatório: "COM OS LUCROS OBTIDOS, A COMPANHIA DE ENERGIA ELÉTRICA COBROU-SE DE SEUS INVESTIMENTOS".

"Em verdade — diz o relatório — o contraste entre o montante do excesso de lucro e o investimento realizado até 31 de dezembro de 1957, revela-nos o seguinte resultado:

— excesso de lucro: Cr\$ 372.197.510,90; investimento corrigido: Cr\$ 291.413.726,40. Diferença: 80.783.784,50.

Por excesso de lucro, a Comissão entende o lucro obtido acima dos 10% sobre o investimento, permitidos pela lei, para os monopólios de serviços públicos, lucros que a Bond and Share gaúcha ou remetia fraudulentamente para o exterior, ou incorporava ilegalmente aos seus investimentos. Prossegue o relatório:

Caso se queira levar em conta o investimento deduzido da depreciação, o que é mais racional, chegar-se-á a uma diferença mais acentuada, como se demonstra: excesso de lucro: Cr\$ 372.197.510,90; investimento corrigido menos depreciação: Cr\$ 292.356.062,00. Diferença: Cr\$ 169.841.448,90.

Donde a Comissão titula a sua segunda conclusão: "EM CASO DE ENCAMPACÃO, A COMPANHIA DE ENERGIA ELÉTRICA RIO-GRANDENSE NADA TERA A RECEBER, MAS A RESTITUIR".

"A simples conjugação

das cifras relativas ao ativo imobilizado com o total das parcelas que o decreto 41.019 em seu artigo 91 e parágrafos determina seja deduzido do investimento, põe em evidência nada ter a empresa a receber. Pelo contrário, deverá restituir a importância de Cr\$ 191.891.474,30, como se demonstra: investimento corrigido: Cr\$ 291.413.726,40; menos: primeiro — contribuições ou doações, segundo — depreciação, terceiro — saldo da conta de resultados a compensar, tudo perfazendo um total de Cr\$ 483.295.200,70. Diferença a restituir: Cr\$ 191.891.474,30.

Na conta de "resultados a compensar", estão expressos os lucros ilegais registrados pela Companhia. No item "contribuições ou doações", a Comissão registrou o valor de obras e instalações pagas pelos consumidores, que a CEERG sorrateiramente incorporava aos seus investimentos.

AUMENTAR AS DESPESAS PARA ENCUBRIR OS LUCROS

E' sabido que a contabilidade de empresa concessionária de serviços públicos tem uma característica própria. A renda de uma empresa qualquer será sempre repartida entre três elementos: o custo das operações, os fundos de reserva para contas incobráveis, depreciação de capital, etc., e o lucro líquido. As empresas concessionárias de serviços públicos, têm, entretanto, esta característica de que as tarifas, para seus serviços são calculadas de maneira a que seus lucros não sejam nem superiores, nem inferiores aos 10% sobre o capital investido, estipulados pela lei.

Dessa forma, obtendo lucros superiores ao legal, estas empresas sempre tenderão a contabilizar como "despesas operacionais", ou "provisões" o que foi a realidade lucro. Elas evitam, assim, que suas tari-

fas sejam rebaixadas, e muitas vezes conseguem mesmo elevá-las, embora seus lucros reais sejam duas ou três vezes superiores ao legal. Tanto maiores serão as quantias retiradas da conta de lucros, e distribuídas pelas duas outras parcelas componentes da renda da empresa, quanto maiores forem as dificuldades que a empresa consiga opor à fiscalização de sua contabilidade pelo Estado. O que equivale a dizer: quanto maior o seu poder.

Segundo o relatório da Comissão do Tombamento, a Filial gaúcha da Bond and Share foi mestre nessa manha. Já vimos que,

se como excesso de lucro, a CEERG obteve Cr\$ 372 milhões; em sua contabilidade, entretanto, a empresa sempre mostrava lucros inferiores aos 10% permitidos pela lei.

Eis os principais métodos utilizados pela Bond and Share para encobrir seus lucros, segundo a Comissão de Tombamento:

1) Pagamento de juros irrisórios (6, 8 e 10% a.a.) sobre empréstimos à Financas Foreign Power, outra filial da Bond and Share. Entre 1940 e 1957, segundo o relatório, a CEERG remeteu 15,8 milhões de dólares para os Estados Unidos, a título de juros, para empréstimos que a empresa contabilizou num total de 8 milhões de dólares. Tais empréstimos não foram registrados no Conselho de Águas e Energia, segundo manda a lei, e poderiam ser

todos anulados pela Comissão de Tombamento. Esta, entretanto, mostrou-se condescendente, acreditando na realidade dos empréstimos, e apenas retirou da conta de despesas os juros remetidos acima de 4,5% a.a., ou seja, acima da regra benéfica norte-americana.

2) Pagamento de "serviços técnicos" inexistentes à "Ebasco Internacional" (cujo nome já indica a matéria: os iniciais de "Electric Bond and Share Co."). O relatório da Comissão provou que nenhum dos contratos da CEERG com a Ebasco poderia ser válido, pois tampouco eles foram registrados no C.N.A.E., para a aprovação deste, segundo estipula a lei. Provou também o relatório que os "serviços técnicos" a que se referiam os pagamentos apenas existiam no



Os estudantes de todo o país se colocaram firmemente ao lado do Sr. Lionel Brizola, apoiando a encampação da Bond and Share. Uma homenagem foi prestada ao governador gaúcho, por ocasião de sua última passagem pelo Rio. Na sede da UNE, realizou-se grande ato público, no qual o governador Brizola expôs as razões da decisão tomada e reafirmou sua disposição de ir até o fim, não permitindo que o truste ianque venha a apossar-se novamente dos bens que já foram retirados de suas garras. E não apenas isso. O governo gaúcho pretende encampar também os bens da Bond and Share em Pelotas. Para esse fim, o Ministro da Agricultura já designou, de acordo com solicitação da presidência da Câmara Municipal daquela cidade, a comissão que se encarregará do tombamento dos bens da empresa. Mais ainda: anunciou o governador Brizola que encampará igualmente a Cia. Telefônica, se seus serviços continuarem a não atender os interesses da população gaúcha. A homenagem, compareceram, além dos dirigentes estudantis e grande assistência, parlamentares e líderes sindicais. Na gravura, o governador Brizola, ladoado pelo presidente da UNE, acadêmico Raimundo Elrado da Silva, e pelo presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, sr. Aloisio Pathano.

papel, sendo mero artifício contábil. Contudo, em nova prova de condescendência, a Comissão decidiu permitir que a CEERG pagasse a enormidade de 1% sobre sua renda à Ebasco, limitando-se a transferir a diferença (Cr\$ 42 milhões) da conta de despesas para a conta de lucros.

3) Registro na conta de despesas de provisões para débitos incobráveis, muito superiores aos débitos efetivamente não pagos.

No período 1940-57, a CEERG contabilizou um total de Cr\$ 47,2 milhões de cruzados como provisões sob esse título, enquanto as contas efetivamente não pagas, apresentadas pela própria empresa à Comissão de Tombamento, não somaram mais do que Cr\$ 3 milhões, no mesmo período. A Comissão retirou as provisões da conta de despesas, incluindo nesta as contas efetivamente não pagas.

Estes são apenas alguns dos métodos de fraude constatados pela Comissão de Tombamento, na filial gaúcha da Bond and Share. Existem inúmeros outros, todavia, que, embora nem sempre tão vultosos, se destacam pela cusardia e desonestidade. Assim, por exemplo, a inclusão dos pagamentos do imposto de renda na conta de despesas, contrariando a instrução expressa da lei. Ou o pagamento de multas por atraso de quitação de obrigações para com o Estado.

Este caso merece ser narrado com maiores detalhes. E' sabido que, a partir de 1954, cerca da metade da energia distribuída em Porto Alegre pela CEERG era produzida pelas usinas da empresa estatal, Comissão Estadual de Energia Elétrica. Apesar de comprar a energia por Cr\$ 1,18 o kw/h e vendê-la por Cr\$ 4,13 o kw/h, obtendo só nesta operação de compra e venda um lucro líquido mensal superior a Cr\$ 10 milhões, a CEERG

NOVO AVANÇO DA LIGHT NOS COFRES DO B.N.D.E.

Quantos se esperavam de esperar. O fato é que muitos ainda não compreenderam como não o Sr. Roberto Campos assinar o novo empréstimo Light, agora disfarçado em compra de ações, no valor de 1 bilhão e 300 mil cruzeiros. A conclusão da negociação foi anunciada num fim de semana, como já é hábito entre os conspiradores entreguistas do BNDE e da SUMOC, para que na segunda-feira a Nação se veja diante do fato consumado — no momento em que a desmoralização dos trustes ianques de energia elétrica atinge o seu ápice em todo o País, em consequência do relatório oficial sobre a Bond and Share no Rio Grande e no momento em que muitas pessoas próximas do governo já acreditam consumada a demissão do Sr. Roberto Campos, da presidência do BNDE.

Seja qual for a interpretação, entretanto, o fato é que o escândalo chama a atenção dos nacionalistas brasileiros. Segundo a informação oficial do BNDE, este Banco comprará Cr\$ 1.300 mil em ações "provisionais" — isto é, sem direito a voto — da Light paulista, para revendê-las logo que o mercado de títulos o permitir. Está claro que a Light Light, se ainda o desejar, que adquirirá novamente suas ações. A fórmula encontrada é ainda muito mais favorável ao bolso do Banco Morgan, do que um simples empréstimo, posto que os dividendos que a Light paga por suas ações serão certamente inferiores — "milagres de contabilidade" — a 9% a.a. de juros, que é o mínimo cobrado pelo BNDE.

Cabe ressaltar que o novo empréstimo significa uma derrota inclusive para grande número de diretores e altos funcionários do BNDE. Estes resistiram ao pedido inicial da Light, que era de um puro e simples empréstimo, e impuseram a Roberto Campos uma fórmula menos escandalizante: o Banco compraria ações ordinárias do truste, com o direito de ter um representante na diretoria da empresa. Soubesse que o Sr. Celso Furtado, em particular, empenhou-se em que tal fórmula — de autoria do Sr. Esio Távora — fosse imposta à Light. Os Srs. Lorenzo Fernandes, Mário Pinto e outros agentes entreguistas dentro do BNDE, além do próprio Roberto Campos, no entanto, tanto fizeram, que acabaram vencendo essa resistência interna no Banco.

não pagava a energia comprada ao Estado. Em 57, finalmente, a empresa estatal obteve da Justiça a intimação para que a CEERG pagasse a dívida, acrescida de Cr\$ 18,5 milhões, correspondentes à multa e juros de mora. O truste ianque não se queixou. Transferiu para o público consumidor o castigo que recebia da Justiça, incluindo em suas "despesas operacionais" os Cr\$ 18,5 milhões.

Outras fraudes, revelam na mesquinhez. Nos anos 56-57, por exemplo, segundo verificou a Comissão, a CEERG obteve descontos — num total de Cr\$ 35 mil — sobre passagens aéreas, mas registrou em suas despesas operacionais o preço bruto das passagens, omitindo o desconto nas

"rendas não operacionais". O mesmo ocorreu com o desconto de custo de câmbio que a companhia obteve em 1955, de Cr\$ 560 mil, referente à compra de equipamento, sucos, e registrado por ela nas rendas não operacionais, enquanto o preço das divisas era registrado sem o desconto na conta de despesas operacionais.

Tais são os fatos revelados pela Comissão de Tombamento do Ministério da Agricultura, sobre as atividades do truste ianque no Rio Grande do Sul. E a opinião pública brasileira já sabe que eles não constituiriam uma "exceção gaúcha", mas são a regra para as empresas imperialistas no País, sobretudo os trustes ianques de energia elétrica.

Desforrar No Catete a Derrota De Porto Alegre

Enquanto continuam chegando ao Rio Grande do Sul vindas de todo o País, as expressões de apoio e solidariedade da opinião pública com a encampação da Bond and Share naquele Estado, a triste bandeira que desenvolve intensa atividade de bastidores, no Rio, articulando sua campanha ofensiva. Além das áreas periféricas do governo, onde se empenham os Roberto Campos e Eugênio Gudin, a Bond and Share conta com dois de seus mais embaixadores astuciosos, os Srs. Márcio Alves — também diretor do "Correio da Manhã" — e Raul Fernandes — ex-Ministro das Relações Exteriores — em ação direta junto ao Sr. Kubitschek e aos burocratas mais chegados ao Presidente da República.

Ante a véspera da última chegada ao Rio do Governador Brizola, na fim da semana passada, o Sr. Márcio Alves conseguiu entrevistar-se diariamente com o Sr. Kubitschek, no Catete, para pedir-lhe que fizesse uma contra-marcha na encampação. Soubesse que o Sr. Raul Fernandes também conseguiu influência sobre o Presidente, sugerindo uma arbitragem internacional. O Sr. Kubitschek fez-se de bom amigo de recordos, e obteve do Sr. Brizola a promessa de que o governo sulino se submeterá a tal arbitragem. Mas, até lá — insistiu o Sr. Brizola — seu governo continuará na posse da Companhia de Energia Elétrica Rio-Grandense.

Pelo que se compreende dos editoriais escritos para "O Globo" por outro advogado do truste — e também ex-Ministro do Exterior — sr. João Neves de Fontoura, a Bond and Share não está mais interessada em voltar ao Rio Grande. O truste sabe que o povo gaúcho não lhe permitirá entrar novamente na posse da CEERG, mesmo por força de decisão da Justiça. O que interessa a Bond and Share, e os im-

perialistas que a apoiam — seja a Câmara do Comércio Americana, seja a Light — é produzir um impacto psicológico capaz de evitar que o processo de emancipação iniciado no Sul se propague para outras regiões do País, além de conseguir uma vultosa indenização do governo gaúcho.

E' pouco provável que o truste consiga atingir mesmo este limitado objetivo. O próprio Rio Grande já iniciou uma "segunda etapa" de sua luta contra a Bond and Share, pedindo e obtendo do Ministério da Agricultura a nomeação de uma Comissão de Tombamento para o encampamento da última filial gaúcha desse truste, que funciona em Pelotas. E, pelas notícias chegadas de vários Estados, vê-se que contínuo em crescendo o entusiasmo pelo "caminho gaúcho" da luta ant imperialista. A Federação dos Trabalhadores na Indústria da Paraíba aprovou por unanimidade um voto de louvor ao governador Brizola por sua atitude corajosa e patriótica. O mesmo fez a central dos trabalhadores capixabas, que juntou o seu voto de louvor à moção de aplausos que a Assembleia Legislativa de seu Estado enviou ao governo e ao povo do Rio Grande, ao mesmo tempo que encarecia do Sr. Brizola que a esclarecesse sobre os meios legais que encontrou para livrar a terra gaúcha da Bond and Share, de maneira a que a seu exemplo pudesse frutificar no Espírito Santo.

Dezenas e dezenas de mensagens semelhantes, chegaram a Porto Alegre, assinadas por trabalhadores, estudantes, vereadores, deputados de todo o País. No Rio Grande do Sul, a Nação encontrou a prova de que o imperialismo pode ser derrotado. E esta prova é um ímpeto decisivo na luta de emancipação nacional contra o imperialismo ianque.

ENERGIA DE PAULO AFONSO PARA O RIO GRANDE DO NORTE

No próximo ano e não em 1962, querem todos os partidos políticos — Aplicadas algumas medidas de reforma agrária — Declarações do deputado Luiz Maranhão a NOVOS RUMOS

O povo norte-riograndense está unido na luta pela conquista da energia de Paulo Afonso, providência básica para o desenvolvimento do nosso Estado e sem a qual estaremos condenados a um atraso ainda mais clamoroso do que o atualmente dominante no Nordeste. — declarou a reportagem de NOVOS RUMOS o deputado estadual do Rio Grande do Norte, Luiz Maranhão, de passagem pelo Rio.

Dois grandes preocupações dominam a atenção das diversas correntes de opinião desse Estado nordestino: os problemas da energia elétrica e da terra. Sobre os dois ouvimos o representante rio-grandense:

OPENO, SO' COM ENERGIA

Segundo as notícias do governo federal, apenas em 1962 os cabos da CHESE seriam estendidos ao Rio Grande do Norte. Mas a data é considerada como demasiado distante, inabarcável, de acordo com os interesses do Estado, e por isso, tanto tempo. Por isso, todos os partidos políticos, colocando de lado divergências existentes em outros terrenos, unam seus esforços a fim de conseguir que a energia de Paulo Afonso chegue no próximo ano.

Esta urgência foi na Assembleia Legislativa — informa o deputado Luiz Maranhão — uma Comissão Parlamentar de Estudos Econômicos, integrada por representantes de todos os partidos. Essa Comissão obteve do presidente Joséello Kubitschek quando da instalação do CODENO no Recife, a promessa de que a energia da CHESE chegaria ao nosso Estado no próximo ano. Podemos afirmar que, sem energia de Paulo Afonso no próximo ano, não acreditaremos em Operação Nordeste para o nosso Estado.

O CAMINHO GAÚCHO

O Rio Grande do Norte, como outros Estados, tem sua economia sufocada pela política da Bond and Share, a Companhia de Energia Elétrica do Rio Grande do Norte, fundada em Natal talvez a energia mais cara do Brasil: Cr\$ 1,33 por Kw. E consta que novo aumento já

esta previsto. Pretende a empresa elevar o preço para mais de dez cruzeiros.

Ao mesmo tempo em que lutamos — diz-nos o deputado Luiz Maranhão — para receber a energia de Paulo Afonso, não podemos admitir que a electricidade da CHESE vá nas mãos da Fôrga e Luz. O caminho já foi indicado pelo governador Brizola. Esperamos que antes da chegada dos cabos da CHESE tenhamos no Rio Grande do Norte uma companhia mista organizada pelo Estado para receber a energia de Paulo Afonso.

PROBLEMA DA TERRA

Trabalha-se também no Rio Grande do Norte — prossegue o sr. Luiz Maranhão — pela aplicação de uma série de medidas de reforma agrária. O governador Dinarte Mariz está empenhado em executar essas medidas, contando com o apoio e a colaboração dos bispos de Natal e Mossoró. Já estão estudadas as bases para a organização de uma Fundação Rural, que será o órgão responsável pela execução do plano. Para início de atividades, o governo estadual comprou nove milhões de cruzados de terras férteis para a localização de mais de cem famílias. Posteriormente, a Fundação comprará novas terras para o mesmo fim.

O representante do INIC no Estado, dr. Malta, está à frente desses trabalhos, contando já com a sua experiência, plenamente vitoriosa, no Vale do Pium. Neste vale, localizado nas proximidades de Natal, estabeleceu-se um sistema de produção de hortaliças. Os resultados já possibilitam a exportação de verduras para os Estados vizinhos.

Dentro em breve, no Vale do Fonseca, na propriedade Punaú, comprada pelo Estado, será iniciada a produção de arroz.

Acredita o deputado Luiz Maranhão que o Rio Grande do Norte, dispo de magníficos vales úmidos, poderá, com essas medidas de reforma agrária, não apenas melhorar, mas solucionar o problema do abastecimento de gêneros a todo o Nordeste. Atualmente, esse abastecimento é feito pelo latifúndio. Com a organização da Fundação agrária, será dado um passo de grande importância para a economia nordestina.

LIGHT: PODE AUMENTAR SALÁRIO SEM AUMENTAR TARIFAS

Um relatório das representações de empregados e empregadores do grupo Light, ficou acertado, em princípio, o estabelecimento de um novo acôrdo salarial na base de um aumento geral de 35 por cento, com um teto máximo de 6.500 cruzeiros, e a concessão de um abono de Natal de 6.000 cruzeiros para os trabalhadores que tenham até 5 anos de serviço na Empresa; de 7.000 cruzeiros para os que contem de 5 até 10 anos; de 8.000 cruzeiros para os que contem de 10 até 20 anos; e de 10.000 cruzeiros para os que tenham mais de 20 anos de serviço. A vigência do aumento salarial, conforme exigência da Light, ficará condicionada à data em que for estabelecido novo aumento tarifário nos serviços de gás, luz, força, bondes e telefones. Hoje, sexta-feira, em assembleia no Sindicato dos Empregados em Energia Elétrica do Rio de Janeiro, os trabalhadores do grupo Light decidiram aceitar em não as condições apresentadas pela empresa.

A lei determina que as ocupações devam possuir a fiscalização de suas contas, a fim de que fique provado se elas têm o investimento que prometem. Até 31 de dezembro de 1957, a Light estava longe dessa exigência, mas agora não está. O Decreto 41.019, de 26-2-57, ao mesmo tempo que obriga os concessionários de serviços públicos a elevação das tarifas, conforme o artigo 176 a que nos referimos antes, exige, também, que as empresas permitam a fiscalização de suas contas e constam no toramento contábil.

O EXEMPLO GAÚCHO

Os mesmos argumentos utilizados pela Light, para

justificar o preço das tarifas, foram utilizados no Rio Grande do Sul pela CEERJ. Entretanto, quando pela primeira vez se cumpriram, e foram verificadas as contas de uma empresa concessionária de energia elétrica, a CEERJ, ficou comprovado que ela estava trabalhando para a sua maioria, mesmo acima do permitido. O exame contábil revelou que a Light não poderia não permitir o aumento de tarifas para melhorar o salário dos seus empregados. A empresa reclamava aumentos e subvenções, mas a devassa em suas escritas revelou que ela devia restituir à Nação cerca de 200 milhões de

milhares, embolsados indevidamente. O governo gaúcho, com o apoio do povo, acabou aprovando pela votação justa, encerrando a CEERJ.

A CEERJ, em relação à Light, era uma empresa insignificante. A sua produção de quilowatts-hora, em 1954, não foi além de 132 milhões, enquanto a da Light, no mesmo ano, atingiu a 6.700 milhões.

O exemplo de manobra da Light, é indubitavelmente, muito maior do que era o da CEERJ que apesar disso conseguiu, por muito tempo, ludibriar o governo e explorar, impunemente, a população do Rio Grande do Sul.

O exemplo gaúcho, fornece à população paulista, carioca e fluminense lições de sobra para acreditar que a Light possa aumentar o salário dos seus empregados sem onerar mais ainda o custo da vida com um novo aumento nas tarifas.

O PREÇO DO ÓLEO

Uma das dificuldades alegadas pela Light, para aumentar o salário dos trabalhadores, sem o restabelecimento das tarifas, é a elevação do custo de câmbio para a importação de óleo combustível. Aqui se revela mais uma das inúmeras manobras de contabilidade polvilhada, que jamais se preocupou em cumprir as resoluções das autoridades federais que determinaram ao grupo Light a utilização de câmbio nacional.

Com efeito, em outubro de 1955, o Conselho Nacional de Aquecimento e Energia Elétrica, através da resolução n.º 1.003, votava a exigência da Companhia de Carvão, Luz e Força do Rio de Janeiro as medidas indispensáveis à instalação no seu sistema de uma central termoelétrica de potência não inferior a 100.000 quilowatts, aparelhada para a utilização de carvão nacional.

Apesar dessas resoluções, a Light construiu a usina termoelétrica de Piratininga, com a potência de 130.000 kw. Mas a usina não foi aparelhada para utilizar carvão nacional. A referida Usina passou a produzir 380.000 kw, sem consumir uma só tonelada de carvão nacional.

Esses e outros fatos levam os consumidores cariocas, paulistas e fluminenses a se manifestarem contra o aumento de tarifas que a Light pretende, ao mesmo tempo que exigem a fiscalização nas escritas contábeis da referida empresa, a fim de apurar se é realmente necessário o aumento de tarifas para fazer face ao reajustamento salarial pleiteado pelos trabalhadores.

DEFENDE TEU DIREITO

B. CALHEIROS BOM/IM

Correspondência para: NOVOS RUMOS, Rua São José, 50

É boa a nossa legislação do trabalho? Não é por acaso que essa indagação é feita por um leitor. Imaginamos que centenas e centenas de pessoas se devem perguntar a mesma coisa, sempre que lhes falta o amparo da lei, há a vez que vêem seus direitos desrespeitados e se sentem impotentes para fazer valer suas garantias sociais.

Sabemos que a Consolidação das Leis do Trabalho é passível de censura em vários pontos, principalmente no que concerne à organização sindical, às restrições à proteção ao trabalhador rural e à matéria processual. Mas não temos dúvida em afirmar que, quanto às vantagens e garantias que confere ao empregado, em suas relações com o empregador, — tais como as que dizem respeito a tutela e duração do trabalho (notadamente do menor e da mulher), férias, indenização, inalterabilidade das condições de trabalho, — a nossa legislação trabalhista é das mais avançadas do mundo.

É provável que muitos trabalhadores se surpreendam com essa afirmativa. Onde esse adiantamento das nossas leis, se, na própria Capital, as mulheres gravidas, frequentemente, são despedidas, os operários são obrigados a trabalhar extraordinário, os empregados novos, não raro, trabalham meses a fio sem registro profissional? Não é certo que muitos estabelecimentos se fecham sem pagar indenização a antigos servidores e que muitos outros são despedidos injustamente sem qualquer reparação? Isso para não falar em fábricas que não concedem o salário mínimo aos tarefeiros, pagam indevidamente metade do salário mínimo a menores não aprendizes e hurlam a obrigatoriedade do aviso prévio, fazendo "contratos de experiência".

Ora, tudo isso, que é absolutamente verdadeiro, demonstra apenas que as leis não são cumpridas. Mas têm estas culpa de não serem respeitadas? Podem as leis ser responsabilizadas pelo fato de, na sua interpretação, os Tribunais encurtarem o seu

alcance prático, restringirem o espírito protecionista (ao trabalhador) da legislação? Evidentemente, não. Existe culpa, isto sim, mas da parte daqueles que, incumbidos de fiscalizar, não o cumprimento, não o fazem, como é o caso do Ministério do Trabalho, em cuja atuação, justamente, os empregados perderam a confiança. O Judiciário, ao qual incumbe a fixação do real sentido da lei, não tem mostrado, — com numerosas exceções, felizmente, — a sensibilidade necessária para apreender o espírito progressista e as peculiaridades do direito do trabalho. Quem se der ao trabalho de confrontar as decisões dos tribunais trabalhistas, entre 1946 e 1956, verificará a falta de jurisprudência, que a princípio se mantinha fiel à finalidade social e tutelar da legislação, veio, pouco a pouco, modificando sua orientação, com sacrifício das vantagens e garantias precisamente daqueles que ela visava amparar (os assalariados).

Se a lei se fez com caráter de proteção ao trabalhador, porque só assim se poderia atenuar a superioridade econômica (que, a seu turno, gera a superioridade jurídica) do patrão, que se pode esperar se Juizes, incumbidos de sua interpretação, lhe prestarem, na aplicação aos casos concretos, um sentido diverso e, às vezes até oposto, aquele que presidiu a sua formação?

Diante disso, que fazer? Embora não ignorando que, nas condições econômicas e políticas de nosso país, não é possível ter a ilusão de que, paralelamente as leis dessa natureza, o Poder Público outorgue aos trabalhadores os meios para efetivá-las integralmente, muito pode nesse sentido a ação conjunta e organizada de todos. Embe-se o cumprimento da legislação trabalhista, naquilo que representa garantias e conquistas de direitos para os assalariados, através dos Sindicatos, da ação parlamentar, da atuação perante o Judiciário e por outros meios. Nenhum progresso cu o céu; conquista-se com resolução, luta e muito trabalho.

ELEIÇÕES SINDICAIS

METALÚRGICOS CARIOCAS APOIAM CHAPA UNITÁRIA

Nos dias 16 a 19 de junho próximo, os trabalhadores metalúrgicos do Distrito Federal elegerão a nova diretoria e o conselho fiscal do seu Sindicato, bem como os seus representantes junto à Federação.

Os representantes das diversas correntes do movimento sindical existentes entre os metalúrgicos cariocas resolveram, através de várias reuniões, elaborar uma chapa única, à base de um programa comum de reivindicações. Esse programa foi amplamente debatido pelos trabalhadores em reuniões, há vezes no Sindicato, e representado o pensamento unitário da classe.

O "QUORUM"

O "quorum" previsto para as eleições é de 8.000 votos para o primeiro escrutínio. Os componentes da Chapa Unitária e os militantes sindicais mais ativos estão se empenhando junto a todos os trabalhadores metalúrgicos no sentido de que os

mesmos compareçam em massa aos locais de votação, de modo a cobrirem o "quorum" nas primeiras eleições.

A CHAPA

A Chapa Unitária está constituída do seguinte modo: Diretoria — Benedito Cerqueira, Heracles Santos, Mario Mateus de Lourde, Antonio de Almeida, Jose Leis da Costa, Aureo Ferreira, Alberto Almeida Sampaio; Suplentes da Diretoria — João de Brito Vaz Coelho, Jotie Fernandes, Americo Mata Filho, Antonio Baravino Gomes, Giovanni Américo Maranhão, Antonio Pimenta da Silva e Martinho José de Sá; Conselho Fiscal — José Ferreira Nobre, João Antonio Ferreira e Hadilson Figueiredo; Suplentes — Romel Garcia, Sebastião Motta e Severino de Madeiros Cavaleante; Conselho da Federação — Izaltino Pereira, Eudinezes Aires de Castro e Otacilio Castro; Suplentes — Apolinio de Araujo, Zoroastro Fernandes e Joel Soares de Freitas.

EXAME NAS ESCRITAS

A população apóia plenamente a luta dos trabalhadores visando ao imediato reajustamento salarial, mas exige que a Light prove ser realmente necessária um novo aumento de tarifas para fazer face, segundo alega ao que pleiteiam os trabalhadores. Essa prova só poderá ser revelada através de um exame metódico nas suas contabilidades.

LAVRADORES GAÚCHOS PEDEM

SEMENTE PARA PLANTAR TRIGO

GAURAMA (Do correspondente) — Mais de 150 lavradores da colônia agrícola endereçaram um abai-

xo-assinado ao governador Lionel Brizola solicitando o fornecimento gratuito de sementes para o cultivo do trigo.

N referido documento, os lavradores expõem ao governador gaúcho as dificuldades que enfrentam atualmente, em virtude dos prejuízos que sofreram com a última safra, perdida quase que totalmente.

A Prefeitura local, pelo que afirmam, está vendendo a semente para o plantio à razão de 820 cruzeiros o saco. A situação de penúria dos lavradores não permite que os mesmos adquiram a semente a preços tão elevados, principalmente devido à dificuldade para obtenção de crédito nos bancos locais. Em razão disso, e tendo em vista a aproximação de junho, mês do plantio, resolveram os lavradores apelar para que o sr. Leonel Brizola lhes forneça a semente gratuitamente, a fim de que possam proceder ao cultivo do precioso cereal.

NOVA IGUAÇU

TRABALHADORES ENVENENADOS

NOVA IGUAÇU (Do correspondente) — Numerosas são as irregularidades, na fabricação de explosivos Colares e Ripultra, na Cia Dinamite do Brasil e na Fabrika Universal de Fogos. Na Colares, por exemplo, os operários trabalham em contato com material venenoso, sem qualquer proteção. Em Ripultra, os operários são obrigados a trabalhar em ambientes muito quentes, com temperaturas acima de 40 graus centígrados. E o pior é que, tendo que trabalhar fora do horário normal, durante a noite, cerca de 20 horas, os trabalhadores foram transportados

VOLTA REDONDA

Metalúrgicos da CSN Têm Nova Diretoria

Cinco chapas concorreram às eleições realizadas no dia 22 do corrente para a renovação da Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Volta Redonda. A apuração revelou a vitória da chapa encabezada pelo sr. Othon Reis Fernandes, que teve 6.465 votos. As chapas encabezadas pelos srs. Nestor Lima e Eurímedes Esteves tiveram 866 e 453 votos, respectivamente.



Enquanto aguardam a vez na imensa fila, os ferroviários informam ao líder sindical Solon Carvalho sobre o estado precário do restaurante do SAPS no aeroporto

Baratas e Ratos No Restaurante Do SAPS

PREVIDENCIA SOCIAL TEM SIDO MUITOS OS PROTESTOS DO SINDICATO DOS AEROVIÁRIOS

URGÊNCIA NO SENADO PARA A LEI ORGÂNICA

Em reunião com dirigentes sindicais, o sr. João Godolpho, presidente do Senado Federal, comprometeu-se a enviar estes estudos, junto aos livros de todos os partidos representados naquela Casa, para que seja aprovada a urgência para a discussão do Projeto da Lei Orgânica da Previdência Social.

A Diretoria do Sindicato dos Aeroaviários tem reclamado, com frequência, contra o estado de abandono em que se encontra o restaurante do SAPS, destinado aos ferroviários do Distrito Federal. Até hoje, entretanto, nenhuma providência foi tomada. Previsto para atender 600 pessoas, o restaurante, sem que tenha sofrido qualquer adaptação, atende atualmente a mais de 1.200. Essa situação, agravada com o pessimo estado da cozinha, leva a que a alimentação servida seja de má qualidade, caracterizando-se pelo feijão e arroz duras, leite em quantidade insuficiente e de má sabor.

INSTALAÇÕES ANTI-QUADAS

PREVIDENCIÁRIO (Do correspondente)

PINDORAMA (SP)

Debates na União dos Lavradores

PINDORAMA — S. PAULO (Do correspondente) — Com a presença de mais de 300 associados, realizou-se a 10 do corrente a assembleia da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Pindorama. No ato foram debatidos os assuntos relacionados com a existência da vida, com a reforma agrária e com os direitos dos trabalhadores rurais, constantes da Consolidação das Leis do Trabalho. Como convidados, espe-

cialmente, participaram da assembleia os srs. Ulisses Ferreira, presidente, Othon Silveira, presidente do Camará Municipal, Jorge Miguel Alabi, presidente do Camará Municipal, Paulo Roberto de Paula, presidente da UELAB e o sr. José de Almeida, presidente do Conselho Regional Consultivo da CNTI. Enviou uma mensagem ao governo e ao povo gaúchos. Este é apenas o começo.

Os testas-de-ferro da CEERJ (Electric Bond and Share) estão mobilizando seus agentes, gastando rios de dinheiro e têm a seu favor os donos do BNDE, como o sr. Roberto Campos, que acaba de subscrever 1,3 bilhões de cruzeiros de ações da "São Paulo Light and Power". Mas serão derrotados pelo povo. No III Congresso dos Trabalhadores Gaúchos, realizado em abril do ano passado, foi aprovada a campanha pela emancipação da CEERJ. Agora, no IV Congresso, que se efetua nos dias 23, 29 e 30 deste mês, se comemorará a grande vitória!

BONS VENTOS SOPRAM DO SUL

ROBERTO MORENA

No dia 8 de maio, o governador Brizola escam-pou a Companhia de Energia Elétrica Rio-Grandense (CEERJ), concessionária dos serviços de eletricidade de Porto Alegre e Canoas, subsidiária da "Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras", conhecida pela sigla CAEB, nome brasileiro do truste norte americano "Electric Bond and Share".

A "Electric Bond and Share" pertence ao poderoso grupo da "American and Foreign Power Company", com sede nos Estados Unidos. O prazo contratual da CEERJ, de acôrdo com o contrato ajustado em 7 de março de 1935, expirou no dia 2 de junho do ano passado. O ato do governador Brizola é legal, patriótico e constitui o exemplo do caminho a se seguir em todo o país.

Os trabalhadores, em primeiro lugar, apoiam este ato do governo do Rio Grande do Sul. Já se iniciou essa grande e patriótica luta. Manifestações de solidariedade são enviadas ao governo e ao povo gaúchos. Este é apenas o começo.

Que o vento dos pompas sacuda todo o Brasil e vana do novo solo os que nos exploram e nos roubam

DIVULGUE NOVOS RUMOS

O Nordeste Visto Pelo Autor De "Geografia Da Fome"



Dep. Josué de Castro

— Todos os que se ocupam do estudo dos problemas do Nordeste sabem muito bem que em nenhuma outra região do Brasil operam tanto a região meridional, a latifúndio e a minifúndio. Sabem que 20% dos habitantes da região rural do Nordeste possuem terra, assim como sabem que 5% de sua população vivem sem qualquer tipo de trabalho, do que se trata o Nordeste. Querem planejar para o Nordeste brasileiro, por isso, bem entendido que se se tratarem os olhos a realidade social desse estrutura agrícola e feudal que leva as massas populares a se alienarem da história — afirmam os membros do deputado Josué de Castro no relatório de NOVOS RUMOS que encontra-se na Oficina Nordeste.

economico-social do Nordeste dentro da conjuntura econômica nacional. O plano concebido sob a orientação do economista Celso Furtado tem a intenção de considerar o problema do Nordeste dentro de seu complexo econômico admitindo que o Nordeste não é só o Polígono das Secas. E a medida básica sobre o plano é com o espírito de dar uma contribuição ao debate sobre a aplicação das reformas e deficiências.

Não há gente demais

A primeira reação feita pelo deputado Josué de Castro a Operação Nordeste refere-se à ideia de que existe no Nordeste uma população excessiva. Josué de Castro afirma que a população do Nordeste não é excessiva, mas que a distribuição da terra é desigual, com grandes latifúndios e pequenas minifundios.

Não há gente demais no Nordeste, afirma o deputado Josué de Castro, mas há uma distribuição desigual da terra. O Nordeste possui uma população de cerca de 20 milhões de habitantes, o que não é excessivo para a região. O problema é a distribuição da terra, com grandes latifúndios e pequenas minifundios. Josué de Castro defende a reforma agrária para corrigir essa desigualdade.

nenhuma solução possível para o problema. Além do mais, o deslocamento dessas populações exige investimentos mínimos, que poderiam ser mais bem aproveitados na utilização dos recursos potenciais do Nordeste, na criação de trabalho.

Um exemplo da China

Outra discussão apontada pelo deputado Josué de Castro no plano da Operação Nordeste refere-se à ideia de que existe no Nordeste uma população excessiva. Josué de Castro afirma que a população do Nordeste não é excessiva, mas que a distribuição da terra é desigual, com grandes latifúndios e pequenas minifundios.

Alguns tal orientado para a região de São Paulo, Josué de Castro propõe de ser a zona do sertão e parte da zona da Mata — e estabelecer que essa cultura permanente de exportação, seja a produção de um produto e tenha caráter essencial de longo prazo. Josué de Castro defende a reforma agrária para corrigir essa desigualdade.

"NÃO HÁ GENTE DEMAIS; HÁ TRABALHO DE MENOS"

OPENO, primeira tentativa objetiva de resolver a crise, afirma o deputado Josué de Castro em entrevista exclusiva a NOVOS RUMOS — Mas, sem reforma agrária não haverá progresso do Nordeste — Três graves erros: deslocamento da população, menosprezo pela lavoura de subsistência e manutenção da estrutura agrária feudal

o dilema: os operários precisam de salários elevados e a indústria não pode pagar esses salários. Além disso, o marginalismo econômico que está relegado o homem do campo, com sua capacidade aquisitiva quase nula, não permite a formação de um mercado local capaz de absorver a produção da indústria. A estrutura agrária do Nordeste é uma tremenda força de contenção. É por isso que afirmo ser a reforma agrária um pré-requisito para a promoção de um desenvolvimento econômico autêntico no Nordeste.

Grave problema nacional

O deputado Josué de Castro afirma que a reforma agrária é um problema nacional. Ele defende a reforma agrária para corrigir a desigualdade na distribuição da terra e promover o desenvolvimento econômico do Nordeste.

Um imperativo: reforma agrária

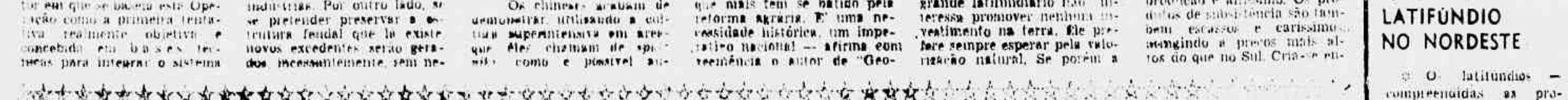
O deputado Josué de Castro afirma que a reforma agrária é um imperativo nacional. Ele defende a reforma agrária para corrigir a desigualdade na distribuição da terra e promover o desenvolvimento econômico do Nordeste.

Colaboração

A entrevista chegou ao fim. As últimas declarações do deputado Josué de Castro foram as seguintes: — Quero insistir em um ponto: as críticas que faço têm um sentido de colaboração. Deposito muitas esperanças no plano de desenvolvimento econômico do Nordeste, desde que seja reajustado em alguns aspectos. Além disso, é necessário que ele seja posto em execução num nível que o torne imune, ou pelo menos pouco vulnerável, às exigências subalternas da política, que se tem revelado terrivelmente nocivas ao Nordeste.

ISTO É O LATIFÚNDIO NO NORDESTE

O latifúndio — compreendido as propriedades entre 500 e 100 mil hectares — constituía apenas 3% do total das fazendas rurais, e ocupando somente 2% do pessoal do campo, dominavam metade de toda a área cultivada no Nordeste.



Em sua edição de domingo último, aborda o «Correio da Manhã», em sua seção «Economia e Finanças», o requerimento de informações que o deputado Fernando Santana dirigiu ao ministro da Fazenda, por intermédio da Mesa da Câmara, a respeito da reforma cambial já parcialmente posta em prática por sucessivas instruções da SUMOC. Com serenidade e substância que faltam ao artigo dedicado pelo sr. Pedro Dantas ao mesmo assunto, o comentarista do «Correio da Manhã» se detém num dos itens do requerimento, ou seja, naquele em que o deputado indaga dos interesses nacionais em que supostamente se baseia a reforma cambial. O comentarista se manifesta favorável à mesma e apresenta para isto duas razões: a instituição das tarifas ad valorem e a necessidade de incentivo à agricultura de exportação, prejudicada até agora pelo chamado «confisco cambial».

O sistema cambial que a SUMOC está paulatina e inconstitucionalmente destruindo, nasceu, do ponto de vista jurídico, da Lei n. 1807 de 7 de janeiro de 1953, recebendo regulamentação detalhada com a Instrução n. 70 da SUMOC. Do ponto de vista dos interesses nacionais, este sistema tinha defeitos de concepção, mais ainda agravados em sua aplicação, o que não deixou, sem dúvida, de causar certos males a alguns setores da economia nacional. Isto não invalida, porém, a racionalidade e a atualidade de sua diretriz básica, consubstanciada nas taxas cambiais múltiplas, seletivas e prioritárias, com a poupança compulsória dos agios. Corrigir os defeitos do sistema e adaptá-lo às circunstâncias mutáveis é coisa muito diferente de substituí-lo pelo sistema oposto da taxa cambial única estabelecida através do mecanismo automático do mercado livre.

Alega o comentarista do «Correio da Manhã» que não se justifica mais a subsistência das taxas múltiplas, uma vez que o país já dispõe de tarifas ad valorem ad valorem. Foi inevitável progresso eliminar o absurdo e o crime das tarifas específicas, que tiveram os seus efeitos maléficis contrabalançados, no último decênio, pelo sistema das licenças de importação da época da CEXIM e depois pelo sistema das taxas múltiplas de câmbio. Mas as tarifas ad valorem, apesar do progresso que representam, estão longe de ser suficientes, no nível em que se encontram, para compensar o rigoroso controle cambial. Isto seria talvez admissível, por hipótese, se o país estivesse numa situação de grande liquidez de divisas. O que o comentarista do «Correio da Manhã» omite é que a receita nacional de divisas vem decrescendo drasticamente, enquanto sobe o aumento a pressão das necessidades de importações essenciais ao desenvolvimento econômico e dos elevados compromissos financeiros externos. Nestas condições o mais justo deveria ser, segundo pensamos, o completo monopólio estatal do câmbio, permitindo ao governo reacionar até o máximo limite o gasto de divisas, de acordo com critérios prioritários derivados de uma política de desenvolvimento independente e progressista da economia nacional.

Quando ao segundo argumento, referente ao «confisco cambial» de que é vítima a agricultura de exportação,

EM TORNO DE UM REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES

JACOB GORENDER

lação, convém pôr as coisas em termos. Este chamado confisco costuma ser medido pela diferença que vai da retribuição ao exportador até a taxa média das letifões oficiais de câmbio ou, em hipótese algo melhor, até a taxa do câmbio livre. Com isto se passa por alto o fato de que nenhuma dessas taxas reflete o valor real do cruzeiro em comparação com o valor real do dólar. Ambos esses valores resultam de uma situação em que a procura de divisas é muito maior do que a sua oferta, o que anula os efeitos da desvalorização da divisa-padrão, isto é, do dólar. Sobre a desvalorização deste basta ver o índice dos preços por atacado que, nos Estados Unidos, tomando 1953 igual a 100, passou de 46 em 1938 para 104 em 1958 (índice da ONU, reproduzido em «The Economic Almanac-1958», editado pela National Industrial Conference Board, USA). Ainda no ano passado, pertendo desta ordem de raciocínio, o estudo econômico do Itamarati para fundamentar a Operação Pan-Americana adotará uma taxa de conversão de 82 cruzeiros por dólar, a mesma da CEPAL. Admitamos que, no momento atual, esta taxa deva ser de 80 ou de 90 cruzeiros por dólar. Verificaremos então que o chamado «confisco cambial» tem proporções efetivas bem menores do que se costuma alegar e que, por princípio, não constitui uma sequestração da agricultura de exportação, ainda mais se levarmos em conta que uma parte valiosa da poupança dos agios reverte para ela, agora, por exemplo, através das compras de estoques de café sem escoamento.

Partindo deste ponto de vista, é fácil verificar que todos os produtos incluídos na 3.ª categoria de exportação, com direito a uma retribuição de 100 cruzeiros por dólar provavelmente não sofrem qualquer confisco cambial efetivo, mas devem estar recebendo uma quantia em cruzeiros um tanto acima do equivalente ao seu valor de troca no mercado internacional. A isto se pode chamar de subvenção para exportação que, no caso dos produtos cujas divisas se liquidam no câmbio livre, como os artigos manufaturados, o açúcar e o algodão, já é uma subvenção bastante elevada.

Afirma o comentarista do «Correio da Manhã» que o sistema cambial em vigor privou a produção agrícola de incentivos. Mas isto é desmentido precisamente pela cafeicultura, que se expandiu tanto ao ponto de hoje se encontrar num penoso regime de superprodu-

ção, onerando toda a economia nacional. Suponhamos que, desde o início do «boom» cafeeiro, em 1945, tivesse o governo consentido que os exportadores de café convertessem suas divisas no mercado livre. O próprio e inauspicioso prof. Eugênio Gudin, admite que, neste caso, o Brasil teria sido inundado pela inflação do café (grifado pelo autor em seu artigo «O confisco cambial», em «O Globo» de 4-V-1959). Com uma consequência e mais a que não alude o prof. Gudin: a superprodução da rubiáceo seria hoje muito maior, ao ponto — quem sabe? — de devastar a economia nacional, reproduzindo algo semelhante ao que aconteceu nos anos de 30.

O problema crucial do café, como do cacau, do algodão, e dos demais produtos de exportação, não é o de «confisco cambial», mas dos preços no mercado internacional, que são manobrados no sentido baixista pelos monopólios norte-americanos. E o problema também de uma política que mantém o nosso comércio exterior estrangulado na área do dólar, sem se dirigir para novos mercados, principalmente os mercados do mundo socialista. Nada disto, entretanto, é mencionado pelo comentarista do «Correio da Manhã». E, para isso...

Quando à indagação do deputado Fernando Santana a respeito da relação entre a reforma cambial e as exigências do Fundo Monetário Internacional, considere o comentarista que a resposta quem pode dá-la são as autoridades financeiras. E, de fato, cabe a estas, em primeiro lugar ao ministro da Fazenda, vir a público para esclarecer esta questão de suma gravidade: a submissão cada vez maior da política econômica-financeira do país a uma instituição extranacional, que é notoriamente orientada pelo capital financeiro dos Estados Unidos. Esta é, na verdade, uma das questões mais candentes da conjuntura atual, porque a sua solução influirá profundamente em todo o curso próximo da economia e da política brasileiras.

Pelo descalabro que vai na Argentina podemos imaginar qual a letra, o que pode resultar da política que o Fundo Monetário Internacional quer impor ao Brasil, não exatamente para «estabilizar» a sua economia, mas para agrihoá-la. O mais simples homem do povo poderá compreendê-lo se lhe for explicado que a inflação, a carestia e as dificuldades econômicas em geral, que se incrementaram grandemente a partir do 2.º semestre de 1958, possuem uma relação muito íntima com a elevação do câmbio de custo em cerca de 100%, no breve período que vai do junho do ano passado a janeiro deste ano, duplicado, assim, o custo da importação de petróleo e derivados, trigo, equipamentos para emprézas básicas e outros artigos essenciais.

O povo argentino não aceitou a perspectiva traçada por Frondizi de «austeridade», de sacrifício, de descenso do nível de vida das massas por um prazo mercado de 24 meses. Supõem agora os membros do Fundo Monetário Internacional e o sr. Lucas Lopes, depois do que acabou de suceder em Niterói, que o povo brasileiro não reagirá?

Em 57% do 344 mil estabelecimentos agrícolas recensados em 1950 e a utilizada exclusivamente a força humana apenas 3% usavam a força animal (carrações), enquanto só uma fração insignificante possuía máquinas.

Em 1957, o valor da produção por hectare cultivado no Nordeste foi aproximadamente de 2 mil cruzeiros, ao passo que no Sul foi de 9 mil cruzeiros. Por pessoa ocupada, o valor da produção, nesse mesmo ano, foi de 5 mil cruzeiros no Nordeste e de 20 mil cruzeiros no Sul.

Cada trabalhador rural ocupa no Nordeste de 5,03 hectares contra 10,3 hectares no Rio Grande do Sul.

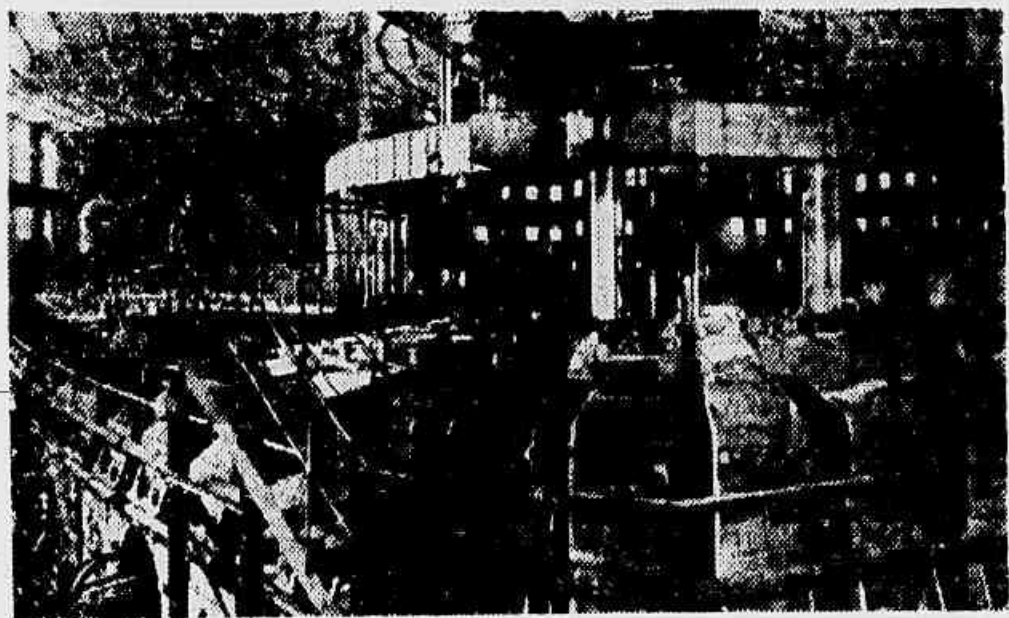
A renda per capita no Nordeste foi de 2 mil cruzeiros em 1950 e de 3.800 cruzeiros em 1955. No Sul em 1950, de 5.600 cruzeiros e em 1955 de 13.400 cruzeiros.

A renda de todo o Nordeste é um pouco maior que a do Distrito Federal e duas vezes menor que a do Estado de São Paulo.

A porcentagem de Nordeste no conjunto da renda nacional caiu de 31,2% em 1939 para 16,5% em 1950.

A PALAVRA ÁTOMO DEVE SIGNIFICAR VIDA

NOTA DA REDAÇÃO — NOVOS RUMOS publicará, com exclusividade no Brasil, uma série de artigos de cientistas soviéticos sobre os perigos que representam para a vida humana as experiências que se vem realizando com armas nucleares. Damos hoje um artigo de autoria do Diretor da Seção de Roentgenoterapia do Instituto de Pesquisas Roentgen-radiológicas da URSS, IVAN PERESEGUIN.



Esse é o maior proto-sincrotron do mundo, pôsto em operação no Laboratório de Alta Energia Física do Instituto Nuclear em Dubna, na região de Moscou. O fluxo de proton já foi acelerado para uma energia de 9 milhões de electron-volts, a mais alta energia artificial já registrada.

TERRÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DA CONTAMINAÇÃO DO AR E DO SOLO

A aplicação pacífica da energia atômica abre amplas perspectivas para a humanidade. Já estão em funcionamento centrais elétricas atômicas que dão luz e calor a cidades e aldeias, já foram construídos navios que utilizam a energia produzida por motores atômicos, já existem relógios atômicos e muitas outras notáveis criações do cérebro humano.

A aplicação de isótopos radioativos na Medicina tem sido coroada de grande sucesso, tanto no que diz respeito ao diagnóstico, como no tratamento de diferentes moléstias. Dezenas de milhares de doentes, com formas graves de tumores malignos, devem suas vidas à aplicação sábia da energia atômica. No entanto, os cientistas poderiam ter alcançado resultados ainda mais brilhantes se todos os seus pensamentos e esforços criadores estivessem voltados apenas para o estudo das possibilidades de aplicação pacífica da energia atômica.

Infelizmente, até hoje a massa fundamental das reservas nucleares tem sido destinada ao fabrico dos meios de destruição em massa, de bombas atômicas e de hidrogênio.

CONTAMINADO O AR

Todos os anos são despendidas grandes somas na construção de fábricas para a produção de armas atômicas e de hidrogênio e para a realização de experiências com essas armas. As contínuas experiências com bombas atômicas e de hidrogênio levam à formação de uma grande quantidade de substâncias radioativas que contaminam o ar, toda a região em que é realizada a experiência, os objetos e construções que aí se acham e, o que é o mais importante, são causa de grandes sofrimentos para os seres humanos.

Os organismos vivos que se encontram na zona contaminada, sem disporem de proteção especial, sofrem a ação da radioatividade. As substâncias radioativas, tendo por veículo o ar, a água e os alimentos, atingem a superfície do corpo e as partes internas do organismo, bem como as mucosas dos olhos, do nariz e da boca.

As substâncias radioativas que atingem a pele e as mucosas dos olhos, do nariz e da boca provocam inflamações locais e úlceras que causam grandes sofrimentos, são muito difíceis de tratar e, mesmo quando se consegue curá-las, freqüentemente tornam a aparecer, dando origem muitas vezes a tumores cancerosos. Além das queimaduras que são provocadas pela incidência das substâncias radioativas, podem surgir outras, resultantes da ação das radiações infravermelhas e ultravioletas que se formam no momento da explosão da bomba atômica ou de hidrogênio. Isto se faz notar numa distância de 10 a 12 Km do local da explosão, assuindo um caráter de massa e profundamente grave para suas vítimas, pois atinge grandes porções da superfície do corpo, havendo alta porcentagem de mortalidade. Nas que conseguem curar-se, no local dessas queimaduras formam-se cicatrizes desfiguradoras que não raro levam a complicações que vão culminar em tumores malignos.

POEIRAS RADIOATIVAS

Depois da explosão de uma bomba atômica ou de hidrogênio, a uma distância considerável do local da explosão, por longo tempo, depositam-se as poeiras radioativas provenientes da estratosfera. Já hoje, em muitas regiões do globo terrestre, a quantidade de radiação radioativa ultrapassa a

concentração admissível no ar e na água. A contaminação do solo é tão séria no Japão — país que se acha próximo dos locais de experiências com bombas atômicas e de hidrogênio — que o chá japonês não pôde ser exportado para os Estados Unidos em virtude de sua elevada radioatividade. As contínuas experiências com armas nucleares podem levar a uma situação em que o sistema ósseo da maioria esmagadora da população passará a conter estrôncio radioativo numa proporção que está acima da concentração admissível.

O aumento da quantidade de estrôncio radioativo nos ossos, de acordo com pesquisas realizadas por vários cientistas, leva ao aumento do número de pessoas afetadas pela leucemia.

Trabalhos de cientistas soviéticos demonstram com toda a objetividade que, se as experiências com bombas atômicas e de hidrogênio continuarem a ser realizadas, elevar-se-á sensivelmente a concentração do estrôncio radioativo nos ossos de toda a população do globo terrestre, aumentando o número de casos de leucemia em 29 mil por ano.

IONIZAÇÃO DOS TECIDOS

A incidência de substâncias radioativas no organismo humano provoca a ionização dos tecidos, através da radiação penetrante, levando ao surgimento da moléstia típica provocada pelas radiações. O grau de gravidade dessa doença depende da quantidade de substâncias radioativas que alcançam o organismo e do tempo de sua ação.

Essa moléstia causa terríveis sofrimentos e se manifesta através de fenômenos neuropsíquicos e gerais, de alterações no aparelho digestivo, do sangue e dos órgãos hematopoiéticos, do sistema cardiovascular e dos órgãos secretores. Distinguem-se nela duas formas: a aguda e a crônica, conforme sua duração, a rapidez do processo de desenvolvimento e das manifestações patológicas. É suficiente a ação de 200 a 300 roentgens (unidade de medida da radiação ionizante) sobre todo o organismo humano para o surgimento de formas de gravidade média e mesmo de formas muito graves da moléstia que, numa série de casos, conduz à morte depois de um período que varia em cada caso. Na evolução da moléstia existem algumas fases características que refletem os altos e baixos que lhe são peculiares. O quadro clínico depende, em determinados casos, da quantidade de energia radiante que agiu sobre o organismo, da duração desta ação e do período de surgimento da afecção.

Nas primeiras quarenta e oito horas depois da irradiação, os doentes apresentam um certo mal-estar e as vezes apatia (indiferença aos excitantes provenientes do meio exterior), dores de cabeça, falta de apetite e perda de peso. Manifestam-se neste período sinais de distúrbios agudos no funcionamento do aparelho digestivo: diarreia, náuseas, vômitos, salivação anormal. Inicia-se depois a fase em que o doente começa a lacrimejar, a urinar com freqüência; neste período aparece a febre. No sangue nota-se inicialmente um aumento do número de glóbulos brancos e depois sua diminuição rápida. Segue-se um curto período de melhora no estado da vítima e, finalmente, depois de um período latente, a doença chega ao apogeu, apresentando-se então, em forma aguda, todos os sintomas acima referidos. Há uma grande elevação da temperatura e in-

(Conclui na 8ª página)

A BURGUESIA E O SOCIALISMO

(Da revista RDA, publicada em Berlim oriental pela Sociedade de Relações Culturais com o Estrangeiro)

Numa sessão em Berlim do Conselho Nacional da República Democrática Alemã, teve lugar importante diálogo entre o Professor D. Hoegemann e o Primeiro Vice-presidente do Conselho de Ministros da República Democrática Alemã, Walter Ulbricht. Uma das principais questões abordadas nesse diálogo foi a atitude da burguesia em relação ao socialismo e da inclinação das classes médias na construção do socialismo — ambas as questões de primordial importância para milhões de pessoas.

Hans Marshall, representante do Partido Liberal Democrata, disse, entre outras coisas: "Para a burguesia, a palavra liberdade tem um significado especial, surgindo daí o receio de que o sistema socialista não assegure aos cidadãos a liberdade individual. Este receio não tem razão de ser, pois a verdadeira liberdade só pode ser garantida sob o regime socialista."

"A liberdade não é um conceito teórico que se deva procurar nas nuvens, mas uma coisa real, da terra, única sempre as condições concretas. Pode haver liberdade autêntica onde a maioria dos homens está condenada à dependência e a servidão econômica? Pode haver liberdade quando a investigação científica destina

se a criar novos instrumentos de extermínio, tais como as bombas atômicas e outras? Pode haver liberdade onde o Poder político se encontra em mãos de um pequeno grupo de homens, que se aproveitam disso para aumentar suas riquezas? Tudo isto não era o que queriam no passado, nem no presente, os melhores representantes da burguesia. A verdadeira liberdade só pode existir onde forem liquidadas todas as injustiças, e isto está interessado a parte progressista da burguesia como os operários."

A liberdade espiritual e o fenômeno da investigação só podem ter lugar numa ordem social cujo propósito seja o progresso constante, uma ordem social em que o Poder esteja em mãos de homens que se preocupam com o bem-estar dos cidadãos e com a realização das possibilidades da construção.

As atividades progressistas da burguesia e os trabalhadores colaboram hoje, voluntariamente, para realizar as possibilidades de progresso dos homens, assegurando a paz na terra.

As camadas progressistas da burguesia e os operários colaboram hoje para que possam multiplicar-se e desenvolver-se as forças criadoras de cada pessoa, contribuindo assim para o bem-estar geral.



DR. HANS LOCH

As atividades progressistas da burguesia e os operários colaboram hoje para que possam multiplicar-se e desenvolver-se as forças criadoras de cada pessoa, contribuindo assim para o bem-estar geral.

As atividades progressistas da burguesia e os operários colaboram hoje para que possam multiplicar-se e desenvolver-se as forças criadoras de cada pessoa, contribuindo assim para o bem-estar geral.

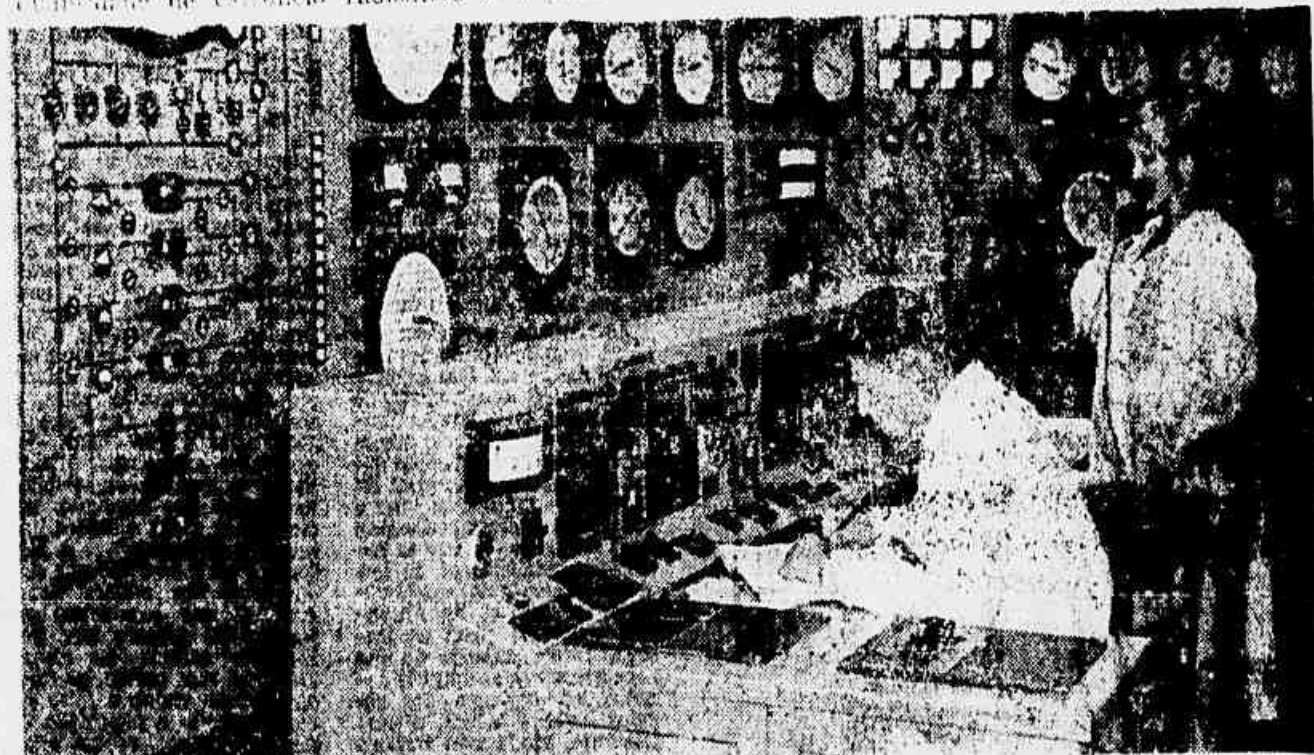
Sobre o mesmo tema o Dr. Hans Loch, vice-presidente do Conselho de Ministros e membro do Partido Liberal Democrata da Alemanha, escreveu o seguinte artigo:

sistas da burguesia, pode garantir uma autêntica liberdade espiritual. E este regime é o socialismo.

O essencial, em nosso regime socialista, de cujo desenvolvimento participamos ativamente, nos, liberal-democratas, reside em que aqui o Poder não é utilizado para lutar contra uma camada da população, mas se exerce através da colaboração e da responsabilidade de todos os cidadãos, inclusive a classe média e a intelectualidade.

O segredo dos êxitos dos regimes socialistas, tanto na ciência como na economia e na política, reside na comunidade de interesses e finalidades, tanto na vida social como no trabalho prático. E essa comunidade não leva, como afirmam os inimigos do progresso, a abaixar ao nível das massas, mas, graças à coletividade e dentro dela, dá lugar a uma elevação considerável de todas as capacidades criadoras do indivíduo, até agora não reveladas.

Nos, representantes da burguesia na República Democrática Alemã, unimo-nos a classe operária a fim de conseguir, num esforço comum, aquilo por que lutaram os melhores filhos de nosso povo: uma vida pacífica, prosperidade e felicidade para todos os homens, o que só é possível num regime socialista.



O painel de controle central da Estação de Energia Atômica, situada em outro edifício a várias centenas de metros de distância.

O DESENVOLVIMENTO

ECONÔMICO DO BRASIL

(FATOS E CIFRAS)

O Brasil é, reconhecidamente, um país de enormes recursos materiais e humanos: dispõe de um território que abrange 8,5 milhões de quilômetros quadrados e de uma população de aproximadamente 62 milhões de habitantes; é o quarto país do mundo em área territorial contínua e ocupa o oitavo lugar entre as nações de maiores efetivos demográficos. Raros são os países que nos superam em potencial energético; nossas reservas de energia hidráulica aproximam-se de 20 milhões de cavalos vapor; nossas jazidas petrolíferas e nossos depósitos de minerais atômicos são incalculáveis. Atigem imensas proporções nossas reservas de minérios de ferro, de manganês e de toda a variedade de minerais metálicos.

Existem portanto no Brasil os elementos primários indispensáveis para que se transforme, com a plena utilização de seus recursos, num dos mais ricos e poderosos países do mundo e para que o povo brasileiro, usufruindo da abundância de suas riquezas, eleve ao mais alto nível seu padrão de vida e sua cultura material e espiritual.

O desenvolvimento material da sociedade brasileira, que se processava lentamente até fins do século passado, adquiriu mais forte impulso no início do presente século

e entrou em fase acelerada no curso dos três últimos decênios.

O crescimento econômico

Entre 1920 e 1957 a população brasileira duplicou, elevando-se de 30,6 milhões a 61,5 milhões de habitantes. Verificou-se forte expansão da economia industrial; o proletariado das fábricas aumentou de 275.000 em 1920 a cerca de 2 milhões, em 1957, e o número de estabelecimentos industriais elevou-se de 14 mil a quase 100 mil. Fortaleceu-se notadamente depois de 1939, a estrutura da indústria, com o incremento da produção básica (energia elétrica, aço, cimento, produtos químicos, material elétrico, petróleo, etc.). De 1939 a 1956 a produção de meios de produ-

ção melhorou seu peso específico no parque industrial, elevando-se sua participação de 20 a 33%. Acompanhando o crescimento do mercado interno, o volume do comércio de cabotagem alcançou 5,4 milhões de toneladas em 1955, multiplicando em relação a 1921 e duplicando em relação a 1937. Os transportes aéreos registraram enormes progressos, aumentando o tráfego de passageiros de 63 mil, em 1938, a 3,5 milhões em 1956. Os transportes ferroviários cresceram de 15,9 milhões de toneladas, em 1921, a 39 milhões de toneladas de mercadorias, em 1955. Entre 1920 e 1950, a área das explorações agrícolas elevou-se de 173 milhões de hectares a 232 milhões de hectares; e o número de estabelecimentos agropecuários aumentou de 648 mil a 2.064 mil; a área cultivada cresceu de 6 para 19 milhões de hectares, a quantidade de máquinas e instrumentos

agrários aumentou de cerca de cinco vezes, o número de bovinos elevou-se de 34 milhões a 47 milhões de cabeças e a produção agrícola cresceu em geral numa proporção superior ao incremento da população. E como reflexo de toda essa situação, a renda nacional, em termos reais, cresceu mais de duas vezes e a renda "per capita", cerca de 1,5 vezes, no período compreendido pelos anos de 1940 a 1955.

Desenvolvimento cultural

Não foram menos importantes os avanços realizados no plano cultural e político. Entre 1920 e 1957, a taxa de analfabetismo reduziu-se a metade, aumentando inversamente a taxa de alfabetização, de 24,5% para pouco mais de 50%. De 1932 a 1954, o número de unidades escolares cresceu de 77 mil, triplicando aproximadamente o número de alunos e o de professores. A proporção da escolaridade a mais do dobro: de uma escola para 1.300 habitantes, passou a 1 escola para menos de 600 habitantes. E, em consequência desse ascenso cultural, ampliou-se consideravelmente a participação do povo na vida política nacional. Prova disso o rápido crescimento do eleitorado brasileiro que, em pouco mais de vinte anos, aumentou de 10 milhões, passando de 1,5 milhões em 1933, a 15,1 milhões de eleitores em 1955.

Todas essas cifras destroem definitivamente as ridículas "teorias" colonialistas acerca da "inferioridade" do clima, da "inferioridade" da terra ou da "inferioridade" do

homem do Brasil como obstáculos naturais ao progresso do país.

O subdesenvolvimento brasileiro

Entretanto, com esse desenvolvimento, o Brasil ainda não conseguiu libertar-se dos entraves seculares que continuam a impedir a utilização em muito mais amplas proporções dos inextinguíveis recursos materiais e humanos existentes. As transformações econômicas e sociais realizadas possibilitaram ao nosso país e ao nosso povo um avanço no sentido do progresso econômico, cultural e político, mas não foram ainda suficientes para varrer os restos reacionários e para libertar a nação da dependência do imperialismo estrangeiro.

O padrão de vida do povo brasileiro continua a ser um dos mais baixos do mundo, permanecendo insignificantes nossas quotas de consumo, por habitante, de alimentos, de roupas, de calçados, etc. Cada habitante do Brasil consome apenas 2.350 calorias por dia, quando nos países adiantados o consumo médio val de 3.000 a 3.500; cada brasileiro consome por ano, em média, 28 quilos de carne, quando nos países adiantados a quota varia de 50 a 100 quilos. O consumo "per capita" de energia é de apenas 3,0 quilos-carvão no Brasil, contra o consumo de 3 a 8 toneladas nos países adiantados. O consumo de aço bruto no Brasil é de 25 quilos "per capita" e o dos países adiantados de 200 a 600 quilos. A vida média no Brasil é de 47,7 anos e nos países adiantados já se eleva de 60 a quase 70 anos.

Estamos classificados na categoria dos países subdesenvolvidos de renda nacional "per capita" inferior a 300 dólares (em 1955 a renda nacional "per capita" foi de 11 mil cruzeiros ou menos de 200 dólares).

De todos estes dados, concluímos, em primeiro lugar, que o Brasil não é um país em estado de estagnação ou de "atraso progressivo". Muito ao contrário, a economia nacional acelerou o seu desenvolvimento progressivo nos últimos vinte anos. Mas, em segundo lugar, este desenvolvimento progressista ainda não conseguiu eliminar os entraves fundamentais, que se lhe antepõem: a exploração imperialista norte-americana e o monopólio da terra. Eliminar estes entraves é o objetivo da revolução brasileira, na sua etapa anti-imperialista e anti-feudal, nacional e democrática.

Terríveis consequências da...

(Conclusão da 7.ª página)

ocorrem-se hemorragias no estômago, intestinos, pulmões, coração, rins e outros órgãos. Ao lado das hemorragias notam-se inflamações e ulcerações das mucosas da cavidade bucal e da garganta, diarreias e queda dos cabelos. Frequentemente, o estado patológico fundamental é acompanhado da infecção (septicemia). Nesta fase geralmente sobrevém a morte. Se o doente consegue sobreviver a este período, inicia-se a chamada fase de regeneração, que se estende por vários meses. Mas, mesmo muito tempo depois da ação das irradiações e sintomas da moléstia, que se manifestam na fraqueza muscular, no envelhecimento prematuro, no encanecimento, na manifestação de moléstias do sangue ou dos olhos, bem como no surgimento de diferentes tumores que, nestes casos, apresentam incidência acima da média.

CONSEQUÊNCIAS TERRÍVEIS

Os experimentos realizados em animais demonstram de modo convincente que a ulterior contaminação da atmosfera e do solo por substâncias radioativas pode levar a consequências terríveis para as populações.

Uma das consequências mais perigosas da radioatividade consiste no surgimento de alterações na transmissão dos caracteres hereditários de pais a filhos. Devemos notar que estes caracteres, longe de apresentarem sinais de melhora, mostram evidentes sinais de degenerescência. Outro perigo está na diminuição da duração média da vida dos organismos e no aumento da frequência de moléstias malignas, apresentando o maior perigo os tumores ósseos.

Somente a cessação imediata das experiências com armas atômicas e termonucleares poderá evitar essas gravíssimas consequências. O governo soviético, tendo em mente sua responsabilidade ante a população de nosso planeta, foi o primeiro a suspender as experiências com armas atômicas e termonucleares. No entanto, os governos dos Estados Unidos e da Inglaterra continuam a realizá-las.

Toda a humanidade progressista deve lutar pela completa e imediata cessação das experiências e pela utilização da energia nuclear apenas para fins pacíficos.

OS PRÊMIOS «LENIN» DE ARTE E LITERATURA



1. — Nicolai Pagodin — por sua trilogia para o teatro: "O homem do fuzil", "O carrilhão do Kremlin" e "Pátético"; 2. — Mukhtar Auezov — por sua novela épica "O caminho de Ahal"; 3. — Alexandr Kibanikov — por seu monumento ao poeta Vladimir Maikovsky erigido no centro de Moscou; 4. — Alexandr Dovjenko — pelo script para o filme "Poema do Mar"; 5. — Aram Khatchaturian — por seu ballet "Spártaco"; 6. — Maxim Chtraukh — por seu papel como Lênin em filmes; 7. — Boris Smirnov — por seu desempenho no papel de Lênin numa parte da trilogia de Pagodin "Pátético"; 8. — Vassili Soloviov-Sedoi — por suas canções.

Teoria e prática

CAUSAS INTERNAS E EXTERNAS

«A dialética materialista exclui as causas externas? Não. A dialética materialista considera que as causas externas não a condição das transformações, enquanto as causas internas são a base das transformações; as causas externas atuam por intermédio das causas internas. O ovo, depois de ter recebido a quantidade necessária de calor, transforma-se em pinto, mas o calor não pode transformar uma pedra em pinto, porque a base de um e de outro é diferente. A influência que os diferentes povos, exercem uns sobre os outros é constante. Na época do capitalismo, e sobretudo na do imperialismo e das revoluções proletárias, a influência que os diferentes Estados exercem uns sobre os outros nos domínios político, econômico e cultural é imensa. A Revolução Socialista de Outubro abriu uma era nova, não apenas na história da Rússia, mas também na história do mundo inteiro. Ela influiu sobre as transformações internas dos diferentes países e, da mesma maneira, mas com um vigor particular, influiu sobre as transformações internas, sobrevividas na China. Entretanto, estas transformações na China como nos outros países, efetuaram-se por intermédio das leis internas desses próprios países e da própria China. Na história entre dois exércitos, a vitória e a derrota são determinadas por causas internas. A vitória é resultado da potência do exército ou de seu bom comando; a derrota é determinada pela fraqueza do exército ou pelos erros do comando; as causas externas atuam através das causas internas. Em 1927, na China, a derrota infligida ao proletariado pela burguesia foi determinada pelo oportunismo no interior mesmo do proletariado chinês (dentro do Partido Comunista da China). Quando acabamos com o oportunismo ali, a revolução chinesa conheceu um novo surto. Em seguida, a revolução chinesa sofreu novamente sérios golpes do inimigo; desta vez em consequência das pendências aventuristas no interior de nosso Partido. E quando acabamos com o aventurismo ali, nossa causa conheceu ainda um novo surto. Por conseguinte, para conduzir a revolução à vitória, o Partido deve apoiar-se sobre a justiça de sua linha política e sobre a solidez de sua organização».

(MAO TSE-TUNG — «Sobre a Contradição»)

HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO (XIV)

Contrariamente ao que se passara com a Holanda, a Inglaterra e a França, a Alemanha chegou a meados do século XIX sem realizar a revolução democrático-burguesa. O capitalismo, que começara a desenvolver-se ali com grande atraso em relação a outros países, tinha alcançado muito o seu avanço nas últimas décadas, sobre-

tudo, na Prússia. Em 1844, através da heroica insurreição dos tecelões da Silesia, inicialmente esmagada pela reação feudal-absolutista, o proletariado alemão dava a primeira e única prova da força que ia rapidamente adquirindo como classe. Entretanto, em contradição cada vez maior com as necessidades crescentes do desenvol-

vimento capitalista, a Alemanha continuava fragmentada em um sem número de pequenos Estados, tal como no tempo já remoto da plena vigência do regime feudal. Os alemães da época diziam que esses Estados eram tantos como os dias do ano. E a ironia do grande Goethe ia mais longe ainda: disse, certa vez, que eram tão pequenos os Estados da Alemanha, que se poderia levá-los nas solas dos pés, junto com a humilhação da chuva... Nessas condições, era impossível estabelecer, por exemplo, um sistema de transporte único em todo o território alemão, pois cada soberano queria cobrar impostos sobre as mercadorias em trânsito pelo seu reino. Os interesses da burguesia alemã na indústria também não podiam ser bem defendidos, a falta da força de um Estado alemão único.

Amadurecia, pois, com rapidez, uma revolução burguesa na Alemanha. Seu objetivo fundamental — a abolição do feudalismo — apareceu fundido com a tarefa não menos importante da unificação estatal. A esta característica da revolução juntava-se uma outra: ela deveria realizar-se num momento em que as relações capitalistas já se haviam desenvolvido consideravelmente, não só na Alemanha como em geral na Europa. Diferentemente do que acontecera nas revoluções democrático-burguesas dos séculos XVII e XVIII, o proletariado, ainda não maduro como classe, deveria no entanto, desta vez, desempenhar o papel político principal no passo que a burguesia a "dona" da revolução, promovida nos últimos pelo in-

tellecto da classe operária, via revelar desde os primeiros dias da luta o aspecto revolucionário de seu caráter de classe exploradora.

A 18 de março de 1848 ecluiu a revolução em Berlim, capital da Prússia, o maior e mais adiantado Estado alemão. O rei prussiano, Frederico Guilherme IV, ultrarreactionário, ignorante, débil mental, tendo de havia muito a firme opinião de que contra a revolução o que resolve e o exército, concentraram logo grandes efetivos militares na cidade. Aos distúrbios iniciados do dia 18 sucedeu uma grandiosa manifestação pacífica de operários, artesãos, pequenos-burgueses e intelectuais liberais, que se dirigiu para os jardins do palácio real. Ali começou a realizar-se um comício monstro. Mas logo as tropas do rei vieram disparar sobre o povo, causando dezenas de mortos e feridos. A resposta foi a insurreição, que se alastrou em barricadas por toda a cidade. No dia seguinte, à noite, o exército estava derrotado e Berlim caiu nas mãos dos operários sublevados. Diante disso, o rei tornou público um apelo que começava assim: "Aos meus queridos habitantes de Berlim... A história conhece poucos documentos tão enérgicos como este. O que aconteceu nos jardins do palácio fora puramente casual; as tropas dispararam sem ordem. O rei amava muito a população de Berlim, era real e justo e estava profundamente abatido com aqueles acontecimentos. O melhor era os habitantes esquecerem tudo e voltarem às suas casas e ao rei Frederico Guilherme IV, que ali-

to com medo e era tal a força dos trabalhadores, naquela hora, que ele, da sacada do palácio, se descobriu quando passou o inteiro dos operários assustadíssimos.

Os trabalhadores, entretanto, estavam mal organizados, não tinham suficiente clareza sobre o que queriam. O rei tentou pequenas concessões: retirou as tropas da cidade, prometeu uma constituição e nomeou um governo liberal, encabeçado por gente da burguesia e burocratas. O chefe desse governo, um tal Kamphausen, bem definido a posição de tração dos burgueses, disse com todas as letras: "Nos nos tornamos um escudo da dinastia." Uma das primeiras medidas do governo burgues-concluidor foi trazer de novo as tropas para dentro de Berlim. Os camponeses, que começaram a levantar-se em vários pontos do país, e os polacos, que tomaram das armas em abril em Poznan, foram traídos pela burguesia alemã e massacrados pela corja militarista prussiana.

Em abril, Marx e Engels, zelosos de seus deveres revolucionários, chegaram à cidade renana de Colônia para participar diretamente da luta. Nas organizações, operárias deste importante centro industrial e nas páginas da "Nova Gazeta Renana", que fundaram em junho (seu último número saiu em maio de 1849), os dois chefes proletários desenvolveram intensa atividade em prol do programa consequente da revolução, elaborando num documento que redigiram e publicaram: "As reivindicações do Partido Comunista da Alemanha". Era o programa de combate da Liga dos Comu-

nistas" que já conhecemos. As tarefas imediatas do proletariado alemão eram a derrubada revolucionária dos governos monárquicos, a eliminação de todos os restos feudais, a criação de uma república, luta democrática única. A luta imediata ulterior pelo socialismo exigia que o proletariado lutasse para levar até o fim a revolução democrático-burguesa.

A influência da "Liga" era, entretanto, muito limitada: amplos setores do proletariado estavam sob a influência da burguesia liberal traída, a pequena burguesia vacilava. A 14 de junho, os operários berlimenses, revoltados com o idílio da burguesia com o rei, tomaram de assalto o arsenal militar. Mas não souberam, ainda desta vez, utilizar o êxito: foi uma "revolução que ficou a meio caminho", comentou a "Nova Gazeta Renana". No dia 20 caiu o governo de Kamphausen, em novembro era dissolvida a Assembleia Nacional prussiana, composta predominantemente de deputados burgueses. A contra-revolução

venia em toda a Prússia. Marx e Engels são levados ao tribunal. Condenam-se violentamente, não como acusados mas como acusadores, e são absolvidos. As insurreições de maio de 49 na Saxônia e no sudoeste alemão já não conseguiram derrotar a reação. Engels pegou em armas no levante do sudoeste e, com os últimos destacamentos revolucionários, retirava-se para território suíço.

A primeira revolução burguesa na Alemanha não chegou a cumprir os seus objetivos. Foi, entretanto, um passo adiante. A reação não pôde mais voltar a ser o que era. Os governos que se sucederam tiveram que caminhar para a unificação da Alemanha. E o mais importante, o proletariado alemão e europeu em geral ganhou preciosa experiência, avançou em sua formação histórica como classe para si. Neste sentido, disse Marx que "as revoluções são a locomotiva da história".



O PROLETARIADO ALEMÃO NA REVOLUÇÃO DE 1848

EM S. PAULO E NO RIO UMA BOA SEMANA



Maria & Marcello, dois atores de classe num filme de categoria. Um Rosto na Noite.

ao passar um dia desses por um páio moscovita onde uns garotos, afogueados, jogavam futebol, pude ouvir a conversa que mantinham em voz alta.



DIDI

O GAROTO SOVIÉTICO NÃO DEU POR MENOS:

“EU SOU E’ DIDI”!

C. LOZHKIN

Os próprios futebolistas esperam com ansiedade ver e enfrentar em seus campos os mestres sul-americanos do futebol. E não só quanto a eles, mas também quanto aos basquetebolistas, atletas, boxeadores, ciclistas e todos os desportistas que deram fama mundial ao Novo Continente.

Um grande acontecimento nas relações esportivas soviético-latino-americanas foram as visitas à URSS das equipes de futebol dos clubes brasileiros portugueses, Vasco da Gama e Bahia; do time uruguaio Nacional, assim como a "tournee" do Dinamo de Moscou pelo Brasil, Uruguai e Chile.



CINEMATOGRAFICA

UM ROSTO NA NOITE (Le Notti Bianche) é a adaptação de uma novela de Dostoiévski assinada por Luchino Visconti e interpretada, por Maria Schell, Marcello Mastroianni, Jean Marais e Clara Calamai.

GENNYSON AZEVEDO

construção em estúdio de um apartamento, como o de Um Rosto na Noite, é trabalho dos mais complexos, mormente quando se busca alcançar o alto grau de perfeição obtido pelos cenógrafos Mário Chiari e Mário Garbuglia.

Em São Paulo, nos cinemas — Ipiranga, Santa Cecilia, S. Caetano, Arlequim, Astral, Brás, Moderno, Triano e Paulista.

UM HOMEM TEM 3 METROS DE ALTURA (A Man Who Ten Feet Tall) — Vem sendo aguardado com interesse pelas referências que já possui da crítica. Trata-se de uma história dramática ambientada no meio dos estuadores de Nova Iorque.

Um Rosto na Noite foi adaptado livremente e sua ação transplantada para a época atual, conservando-se íntegros o espírito e o caráter dos personagens de Dostoiévski.

A extroversão do personagem vivido por Mastroianni e o misterio que se oculta na melancolia de Maria Schell, entregada de nós envolver numa aura de poesia e ternura.

A dialogação abundante do original é compensada pela movimentação da câmara, imposta por Visconti, e por um trabalho cenográfico excepcional. A

NOTAS SOBRE LIVROS

“BREJO DE AREIA”

Aqui está um livro realmente muito bom, do melhor que há no gênero, entre nós. É seu autor o paraibano Horácio de Almeida, escritor pouco conhecido fora de sua província.

São excelentes os capítulos do livro consagrados à história política e econômica do Município, abrangendo as sucessivas fases do seu desenvolvimento, desde os tempos coloniais até data mais recente.

De não menor interesse são os capítulos em que o autor nos fala da vida intelectual de Areia, pequena cidade que foi berço de muitos homens ilustres, uns mais conhecidos, como o pintor Pedro Américo, outros menos, como o extraordinário educador Joaquim da Silva, figura provinciana de primeira ordem.

Poucos são os municípios brasileiros que já tiveram o seu historiador, e menos ainda aqueles em que o historiador local possui qualidades de escritor.

A edição de Brejo de Areia é do Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, o que quer dizer — uma bonita edição, feita sob as vistas de Símeão Leal, mestre de bom gosto, e que no caso presente põe a mesma soma de amor filial do autor: ambos são nascidos em Areia.

Atlas Linguístico do Brasil

Este trabalho da Comissão de Filologia do Centro de Pesquisas da Casa de Rui Barbosa, o Prof. Antenor Nascentes organizou as bases para

a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil, obra que a Casa de Rui Barbosa, o Prof. Antenor Nascentes organizou as bases para

A elaboração de semelhante Atlas vem a ser indispensável ao estudo da geografia linguística entre nós, a exemplo do

ASTROJILDO PEREIRA

que se tem feito e se vai fazendo em outros países. Tendo em vista as experiências e realizações alheias e buscando adaptá-las às condições brasileiras, o Prof. Antenor Nascentes traçou um plano prático, executável, para o trabalho de coleta de materiais, que servirão de base à elaboração do nosso Atlas Linguístico, tudo a ser posto em prática sob a supervisão da Comissão de Pesquisas Filológicas da Casa de Rui Barbosa.

Em Defesa do Livro

O editor Antunes acaba de lançar a 2ª edição deste utilíssimo livrinho de Monsenhor Joaquim Nabuco. Trata-se da defesa física do livro, para melhor conservação de bibliotecas e arquivos, sempre ameaçados e invadidos por terríveis inimigos — a traça, a barata, o cupim, a broca.

O volume é enriquecido por interessante bibliografia reunida de obras sobre insetos bibliófagos. Em apêndice, são fornecidas receitas de inseticidas e outras precauções de combate — inclusive de combate preventivo — nos infelizes decoradores de papel impresso.

NA LINGUAGEM DOS PÁSSAROS

Conto húngaro de SZOMORY DEZSO

Ao repensar, na Ilha Margarida (1), o Sr. Professor Horeb estava sentado sozinho num banco, debaixo dos plátanos, arrojando em todas as direções, como um sasómetra, a cabeça pesada

O chapéu de couro fazia ruído no banco, com a pequena batida que levava o ritmo



— Que livro escreva tem o senhor professor? — disse-lhe, entusiasmado. — E para que tem o senhor o livro? — perguntou, de repente, o menino.

— Que livro escreva tem o senhor professor? — disse-lhe, entusiasmado. — E para que tem o senhor o livro? — perguntou, de repente, o menino.

— Que livro escreva tem o senhor professor? — disse-lhe, entusiasmado. — E para que tem o senhor o livro? — perguntou, de repente, o menino.

— Que livro escreva tem o senhor professor? — disse-lhe, entusiasmado. — E para que tem o senhor o livro? — perguntou, de repente, o menino.

— Que livro escreva tem o senhor professor? — disse-lhe, entusiasmado. — E para que tem o senhor o livro? — perguntou, de repente, o menino.

— Já que o senhor está estudando a língua de Salomão — murmurou — talvez queira esclarecer as minhas trevas com alguma lenda.

— Está ouvindo este chilrear dos passarinhos? — revelou o Professor Horeb com uma intenção que, na prática, pôs a falar, quando a uma introdução.

— Estão — respondeu imediatamente.

Nos caixões, por cima das mesas, havia, com efeito, uns pássaros acanhados.

— Estes aqui são melões — respondeu o Professor Horeb — mas aqueles de quem eu lhe quero falar eram simples penas, que moravam numa caverna, na época do rei Salomão. E um conto antigo, um conto da Mitologia, se não dá beleza, e que talvez você já tenha ouvido.

— Para mim também — respondeu sem confusão.

— Para bem ouvir era um caselinho de penas muito

na faralé pelos blocos de mármore e ouro, outra parte do rei de Tiro pelos troncos de cedro, esculpidos e extralidos, precisamente, acima das fileiras de colunas, o templo, com sua massa infindável de pedras, parecia nestar-se em ouro puro sobre o céu. — “Tanto faz!” exclamou o rei encantado. — Pouco me importa o que custou!” E já ia pegar da sua lira portátil para entoar o mais feliz Cântico dos Cânticos quando, de repente, sua atenção foi atraída pela voz dos passarinhos (que, como todos sabiam, ele compreendia tão bem como a linguagem humana). Foi naquele mesmo instante o que não estava dizendo à pena: — “Salomão está-se dando ares com este templo. Pois bastaria que eu desse um pontapé na cúpula para todo o colchameque vir abaixo!”

— Não é mesmo? — disse o Professor Horeb. Mas de repente apanhou o chapéu no banco, atirando um olhar magoado aos melões sentados no plátano. (Da Antologia de Contos Húngaros — tradução de Paulo Rónai). (1) Ilha do Danúbio, em Budapest.

CARRETEIROS: UM IMPÉRIO CONSTRUÍDO COM O DINHEIRO DA NAÇÃO



NA ESTAÇÃO DE EMBARQUE de Niterói, populares vão ver o que restou do incêndio atreído quando das acontecimentos do dia 22 de maio. Os óvimos estão serenados, mas a fumaça ainda se desprende das ruínas da Estação das barcas

Costas que se voltaram às iras da população de Niterói, na explosão de sexta-feira última? Conquanto os jornais, em geral, procuraram apresentar os Carreiteiros como o único alvo da indignação popular, é devido, pelas proporções que assumiram os acontecimentos e por alguns significativos detalhes, que se possa restringi-lo a essa causa. É certo que a espontaneamente rápida evolução dos Carreiteiros até chegar à condição de nobres, donos de várias luxuosas residências, de cavalos de corrida, de fazendas, tudo isto conseguido em troca de um mau serviço pelo qual cobravam ao povo preços elevados — fez deles o alvo imediato da vingança do povo. Seria demais, porém, ver na indignação popular uma punição, severa como só o povo pode entender, à ostentação dos que vivem puseando seu lucro ante as privações das massas? É sintomático que uma empresa estrangeira como a Standard Oil, através de um programa diário que mantém na televisão carioca, tenha divulgado em seu horário de sexta-feira uma versão dos acontecimentos profundamente ofensiva ao povo fluminense, apresentando-o como uma massa cruel e sanguinária, como saqueadores da propriedade privada. A inquietação revelada pela empresa com a tom do seu noticiário, não consegue, todavia, neither o saque permanente que realiza na economia nacional e que a coloca em péssimo

uma possível prestação de contas ao país, no futuro.

Contra a corrupção

Mas, a ira popular em Niterói foi também um protesto contra a corrupção de certos setores administrativos, à sombra dos quais florescem fortunas ilícitas, situação que é exatamente a dos Carreiteiros. Como compreender, efetivamente, que o governo subvençõesse com tão vultosas quantias, uma empresa cuja conduta indolente era conhecida pelas próprias autoridades? Acaso não sabia a Comissão de Marinha Mercante e outros setores da administração que as despesas dos Carreiteiros com combustíveis, era inferior, ao que eles afirmavam — como o declarou, por exemplo, o almirante Sívio Mota? Acaso não tinham conhecimento das manobras dos Carreiteiros, que usavam da fraude e da má-fé, no reparo de suas embarcações, a fim de apresentar déficits contábeis e pleitear maiores subvenções públicas, conforme consta de documentos oficiais, bem anteriores aos acontecimentos? Quem pode imputar estas autoridades, na transferência de fundos públicos para os cofres dos Carreiteiros, verdadeiras doações de capital?

E não é semia devida desse quadro, que se encontra a contribuição feita, pela política econômica, à formação do entreguismo, comandada pelo sr. Lucas Lopes, no governo

Contra quem se voltou a ira popular em Niterói? — A cumplicidade da administração e a desídia do Governo pelos problemas do povo — Breve história de uma família que não enganou a população impunemente — Só os operários souberam ver o que era justo e decente, numa situação há muito tempo imoral

de Niterói. Foi precisamente o aumento do preço dos combustíveis, decorrente do último reajustamento cambial, o pretexto invocado pelos Carreiteiros para pleitear um acréscimo nos subsídios oficiais, acréscimo que, digamos de passagem, chegou mesmo a receber, no mês passado, no montante de três milhões de cruzeiros, apesar dos dados que a Comissão de Marinha Mercante possui a respeito e divulgação.

Agravam-se os problemas do povo

O protesto da povo foi também contra a desídia e a falta de dados e de governo aos problemas populares.

O transporte é um deles. Até nas seis áreas urbanas, era impossível viajar a Niterói. E a situação, pela mesma razão, agravava-se também com a chegada de turistas, especialmente em fins de semana.

tudo, desde que os Carreiteiros passaram a pleitear o aumento da subvenção, também se reduziu o número de embarcações. O transporte piorou, foi artificialmente parado, apesar da empresa ser subvençãoada pelo governo. E a paciência do povo — foi grande que suportasse, diligentemente, um serviço como os trens suburbanos da Central do Brasil — essencial-

O povo e os trabalhadores

No mês de maio, diz-se que a explosão de Niterói tenha sido o ponto de partida para a greve dos Carreiteiros e Cantareiros. A greve foi motivada por uma série de problemas, como a falta de pagamento de salários, a falta de condições de trabalho, a falta de segurança, etc. A greve foi bem sucedida, pois os Carreiteiros conseguiram o aumento de salários e a melhoria das condições de trabalho.

Como surgiram os Carreiteiros

Em 1904, quando o Brasil ainda era República, surgiu em Niterói uma empresa de transporte de passageiros, denominada "Companhia de Niterói". Esta empresa foi fundada por um grupo de empresários locais, que tinham o objetivo de melhorar o transporte público na cidade. A empresa foi bem sucedida e tornou-se uma das principais fontes de renda para os fundadores. No entanto, a empresa foi acusada de corrupção e de ser uma fonte de renda para a elite local. Isso levou a uma série de protestos e a uma greve em 1958.

Erão, então, uma família que se dispunha a oferecer serviços à população, em troca de uma remuneração razoável. Tudo isto fez com que os Carreiteiros, entusiasmados com as simpatias da população, que jogou o peso de sua opi-

Operários indicam a solução

E por isso, as coisas não foram chegando ao ponto em que chegaram se tivesse sido ovelha a voz dos trabalhadores. Eles não permitiram medidas apenas em defesa dos seus interesses. Foram os meios, em meio a tantas outras patentes, e no-

Operários indicam a solução

Operários indicam a solução. Eles não permitiram medidas apenas em defesa dos seus interesses. Foram os meios, em meio a tantas outras patentes, e no-

Cálculo errado

Os cálculos errados dos Carreiteiros. Eles não permitiram medidas apenas em defesa dos seus interesses. Foram os meios, em meio a tantas outras patentes, e no-

das próprias e achar-se em nome do sr. José Carreiteiro, o conhecido S. José funcionava. E funcionava porque não havia em Niterói os aumentos, pedidos pelos operários.

Operários indicam a solução

E por isso, as coisas não foram chegando ao ponto em que chegaram se tivesse sido ovelha a voz dos trabalhadores. Eles não permitiram medidas apenas em defesa dos seus interesses. Foram os meios, em meio a tantas outras patentes, e no-

Operários indicam a solução

Operários indicam a solução. Eles não permitiram medidas apenas em defesa dos seus interesses. Foram os meios, em meio a tantas outras patentes, e no-

Cálculo errado

Os cálculos errados dos Carreiteiros. Eles não permitiram medidas apenas em defesa dos seus interesses. Foram os meios, em meio a tantas outras patentes, e no-

justo e indicar o que era decente: se o governo tinha contribuído mensalmente com 11 milhões de cruzeiros para os Carreiteiros, isto é, custando 61 por cento das despesas com o pessoal, o justo, o lógico, o compatível com os interesses do país era a encampação das froças. Foi isto o que os operários propuseram há dois anos, numa assembleia. Palavras ao vento, porém, ao que tudo indica porque não era uma proposta a bastante atraente para os que tiram proveito da situação atual.

Agora, a tempestade popular recoloca o assunto na ordem do dia. As empresas do grupo Carreiteiro acham-se sob intervenção federal, controladas por um administrador, será que o governo tomara pela sanidade do patriotismo e da moralidade indicada pelos operários, ou fora apenas um compasso de espera para restabelecer uma situação análoga à anterior?

FOLCLORE DO BRASIL NO FESTIVAL DE VIENA

Em estudo o preparo da nossa delegação

A delegação brasileira para o VII Festival Mundial do Folclore, realizado em Viena, Áustria, em 1959, está sendo preparada pelo Conselho Nacional de Folclore, sob a direção do sr. João de Deus. A delegação será composta por artistas e pesquisadores brasileiros, que irão representar o Brasil no festival. O festival é uma das maiores manifestações culturais mundiais e atrai milhares de visitantes.

CONJUNTOS ARTÍSTICOS

O festival também tem parte de sua programação a música popular e folclórica de cada país. A delegação brasileira será integrada por conjuntos artísticos folclóricos que representarão o Brasil no exterior. Os conjuntos serão selecionados com base em critérios artísticos e técnicos. O festival é uma oportunidade única para a divulgação do folclore brasileiro no mundo.

PROGRAMA PARA OS ESTUDANTES

Importantes organizações estudantis do mundo estão participando do festival. Entretanto, a Comissão Organizadora do festival, instalada em Viena, possibilita um vasto e variado programa dedicado a esse setor da juventude e a ser desenvolvido durante os dias em que se realizará o festival. O programa elaborado contém múltiplas iniciativas tais como: projeção de filmes, conferências, encontros com destacados personalidades da cultura, das letras e das artes, exibição de danças folclóricas, etc. Durante os dias do festival, funcionará um Clube Internacional de Estudantes destinado a congregar e fortalecer a amizade entre os estudantes de todo o mundo.



Em frente à Estação de Cargas das barcas de Niterói a povo se aglomera para apreciar o desenrolar do incêndio atreído minutos antes. Logo após, milhares de pessoas se dirigiram às residências dos Carreiteiros, que tiveram a mesma destino das Estações

CAPIM PARA O GADO FOME PARA OS CAMPONESES

SÃO PAULO (Da Sucursal) — Há cerca de dois anos, 800 famílias camponesas arrancaram, através de contratos verbais, terras das fazendas Marinha e do Bosque no município de Santa Fé do Sul, no Estado de propriedade do latifundário José de Carvalho Diniz, mais conhecido como "Zico" Diniz.

Logo ficou estabado o pagamento, os lavradores iniciaram o trabalho para o cultivo das terras. Sem receber nenhuma ajuda governamental, com métodos rudimentares de trabalho e pagando exorbitâncias pelas sementes e instrumentos prepararam o terreno para o plantio de arroz, feijão, café, milho, mandioca, etc.

Em dezembro último quando começaram a surgir essas plantações as terras foram invadidas pelos empreiteiros de "Zico" Diniz, que espalharam sementes de capim "colonião" sobre o terreno culti-

Antes que os advogados Laurindo Novais Neto e Roberto do Valle Rollemberg — assessores jurídicos da associação dos camponeses pudessem tomar medidas em favor dos seus representados, o Juiz de Direito da Comarca de Jales, Dr. Sílvio Luís de Paiva Sepuchy, concedeu mandado judicial contra os lavradores que arrancavam o capim, acusando-os de atender contra a propriedade privada. Os advogados, então, enviaram a São Paulo os processos denunciando as atitudes desse Juiz, sendo o mesmo, pouco depois, transferido para B. Horizonte.

Todavia, as violências não cessaram. Os lavradores, e principalmente os líderes do movimento, são vítimas de constantes emboscadas, seqüestros, etc. Suas vidas são frequentemente ameaçadas pelo bando de jagunços mantido pelo latifundário. E as autoridades locais também agiram contra os trabalhadores. A sede do órgão classista dos lavradores, segundo palavras do próprio delegado Marçal, foi enquadrada na lei de segurança nacional, sendo instaurados processos contra os seus membros e seus livros apreendidos.

Há poucas semanas, a pedido de "Zico", a polícia recebeu 75 soldados armados,

O latifundário mandou seus capangas semear "colonião" nas plantações dos lavradores — 800 famílias em luta para permanecer nas terras que cultivaram

sob o comando do delegado Coriolano Cobra, que vieram dispostos a liquidar com os "agitadores" liderados pelo "Fidel Castro" sertanejo, como era chamado o sr. Jofre Correia Neto pelo latifundário, que pretendia mentrosamente confundir as reivindicações dos lavradores, com uma pretensa "subversão da ordem". Contudo, havendo verificado que nada daquilo correspondia à realidade, retiraram-se.

Todos esses fatos foram confirmados, em entrevista à imprensa, pelo Prefeito de Santa Fé do Sul, Sr. Deraldo da Silva Prado, que muito justamente vem apoiando a luta dos lavradores da localidade.

ando telegramas ao chefe do Executivo estadual, à Assembleia Legislativa, ao Ministério da Justiça, à Secretaria da Segurança, Câmara Municipal e Prefeitura local. Por sua vez, os estudantes deram a público moção de apoio à luta dos camponeses.

Em almoço de confraternização realizado em São Paulo com dirigentes sindicais, deputados, diretores da ULTAB e representantes da imprensa, ficou demonstrada a coragem e firmeza que anima os lavradores de Santa Fé do Sul.

Cansados de ser explorados, de ser expulsos das terras que lavraram e massacrados quando se negam a fazê-lo, deliberam firmar um pacto visando unir as forças que representam as quatro mil vidas em questão, certos da efetiva solidariedade do movimento operário, do apoio dos deputados da Frente Parlamentar Nacionalista, dos estudantes e demais camadas populares.



Com 71 anos de idade, o lavrador José Gomes é um exemplo de combatividade e confiança na vitória. «Preto velho — disse ele ao repórter — não vai morrer sem ver o homem do campo sair do cativeiro».

radio, uma vez que o dono das fazendas desejava incrementar a criação de gado e expulsar dali os camponeses. Inicialmente impotentes para resistir à sanha do latifundário, as 800 famílias procuraram, positivamente, organizar-se, unindo-se a Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Santa Fé do Sul, filiada a ULTAB União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil — e, tendo como um dos seus líderes o presidente da organização, Jofre Correia Neto, iniciaram a luta contra o latifundário. Este, por sua vez, propôs pela primeira vez, em milícia defensiva, uma tentativa de intimidar os lavradores.

Arrancaram o capim

Comunicou então os camponeses ao advogado Roberto defendendo em São Paulo, por meio de seus advogados, o produto de seu trabalho. A esse altura, porém, a Prefeitura já estava pedindo

ORLANDO ANTONINI



Na dia 28 de abril faleceu na cidade de Itaquaquecetuba, o querido Orlando Antonini. O avô, que contava 72 anos de idade, deixa esposa e quatro filhas menores. Anteriormente trabalhava na empresa Seta Brasileira, onde se tornou gerente das suas companhias através de seu filho Fernando. Conhecido Antonini se destacou nas lutas sindicais, tendo sido eleito, pelos seus companheiros, em cargo de diretor da entidade dos Têxteis de Itaquaquecetuba. A sua morte é uma grande lamentação dos trabalhadores locais.

FALECEU MÁRIO MELO

Aos 75 anos de idade, faleceu na madrugada de 26 de maio, no Recife, o jornalista e historiador Mário Melo. Secretário perpétuo do Instituto Histórico e membro da Academia Pernambucana de Letras, Mário Melo tem toda uma vida dedicada à atividade intelectual. É autor de numerosos trabalhos sobre História do Brasil e Geografia, tendo dedicado particular atenção aos fatos da história pernambucana, desde as lutas contra os holandeses até os movimentos revolucionários de 1817 e 1824. Mário Melo era um entusiasta pelos feitos dos braves que lutaram contra o domínio estrangeiro. Seus trabalhos refletem esse entusiasmo, sendo de destacar suas qualidades de pesquisador infatigável de arquivos, de homem que não se contentava em manusear o passado, mas que se interessava pela sua atualidade.

Assumamos, em homenagem que aos prestados à memória de Mário Melo.

O Engenheiro Não Quer Sair

Ainda em greve os estudantes de Jales de Fora. A luta dos alunos dos cursos de Jales de Fora, apoiada por todos os universitários mineiros, alcançou uma grande vitória. Por iniciativa do presidente Kubil e, com o Conselho Nacional de Educação, resolveu estender o prazo de Jales de Fora para a Escola de Engenharia de Jales de Fora e o curso de Engenharia de Minas Gerais para Jales de Fora e o curso de Engenharia de Minas Gerais para Jales de Fora e o curso de Engenharia de Minas Gerais para Jales de Fora.

Todavia, o Diretor Técnico continua não reconhecer como legal a resolução ministerial, recusando-se a abandonar o curso.

Em vista disso, os alunos, em conjunto, a suspensão do movimento por falta de assistência pela União Estadual de Estudantes de Minas Gerais, pedindo a intervenção do Juiz de Jales de Fora em favor dos alunos, bem como a suspensão do curso de Engenharia de Minas Gerais para Jales de Fora e o curso de Engenharia de Minas Gerais para Jales de Fora.

Delegação

Receberam os camponeses em São Paulo uma delegação de 9 membros, chefiada pelo líder Jofre Correia Neto, a fim de conseguir providências governamentais e solidariedade dos operários. Encaminhados pelo deputado Luciano Lepera, os lavradores entraram em contato com autoridades legislativas e executivas, entre as quais o governador do Estado, o secretário da Justiça, chefe do Serviço de Assistência Jurídica ao Trabalhador Rural, etc.

A questão foi levantada na Assembleia Legislativa, e a defesa dos trabalhadores rurais foi tomada através das palavras dos deputados Rocha Mendes e Luciano Lepera. O Pacto de Unidade Inter-sindical, bem como operários em assembleias de suas respectivas categorias profissionais, solidarizaram-se com seus irmãos do campo, envi-

NACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS TELEGRÁFICAS

AVANÇAR — Do correspondente — Em assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telegráficas do Estado de Jales, foi apresentada, por sua presidente, a proposta de aprovação de uma moção no sentido de ser intensificada a campanha, que já há algum tempo vem sendo desenvolvida por aqueles trabalhadores, visando à nacionalização das empresas telegráficas e radiotelegráficas.

A moção aprovada tem o seguinte teor:

«Considerando que todos os serviços de utilidade pública devem estar sob o controle direto do Estado;

«Considerando que as empresas telegráficas, radiotelegráficas e radiotelefonias são consideradas de utilidade pública; inexistindo pelo famigerado lucro;

«Considerando que os lucros auferidos pelas ditas empresas, quase todas estrangeiras e ligadas a um truste internacional, não são aplicados no Brasil;

«Considerando que seria passar ao brasileiro um setor de alto, considerando a importância desses serviços em eficiência e produtividade;

«Considerando que as empresas telegráficas, radiotelegráficas e radiotelefonias dispõem de recursos humanos e técnicos de nível ao dispensado aos brasileiros; burlam as nossas leis, não pagando aos estatistas mineiros, que não são aprendizes, o salário

Pedido de liberdade para Cunhal

Centenas de cidadãos residentes em Florianópolis enviaram à Embaixada de Portugal no Brasil um abaixo-assinado nos seguintes termos:

«Brasileiros abalados assinalados de sentimentos democráticos e humanos vêm, por intermédio deste, apelar ao governo de Portugal para que seja posto em liberdade o bravo patriota português Alvaro Cunhal, que há dez anos vem sofrendo dura reclusão nas grades de uma prisão portuguesa. Alvaro Cunhal é digno de conviver com os seus patriotas. Nós, brasileiros, que por tradição sempre fomos fraternais em relação ao povo português, vimos protestar e apelar aos vossos sentimentos humanos para que seja imediatamente posto em liberdade Alvaro Cunhal».



A delegação de lavradores de Santa Fé do Sul narra à mesa reportagem as violências e arbitrariedades do latifundário "Zico" Diniz.

"SEMANA DO LIVRO BÚLGARO"

Como vem acontecendo há alguns anos, celebra-se no mês em curso, na Bulgária, a "Semana do Livro Búlgaro". Durante esta "Semana" são feitas demonstrações do movimento das edições de livros na Bulgária, seu florescimento durante os anos do Poder Popular, a variedade e a nova fase do livro búlgaro no que se refere à temática e conteúdo ligado à vida e ao trabalho da construção socialista.

Organizam-se exposições, vitrines felizes, livrarias ambulantes, etc. Realizam-se leituras coletivas públicas, programas de rádio e debates sobre literatura e difusão do livro nas mais distantes aldeias do país.

De acordo com os dados estatísticos fornecidos pelo Instituto Bibliográfico Búlgaro "Elin Pelin", foram feitas, na Bulgária, 39.576 edições de livros sobre os mais variados assuntos, no período compreendido entre 1950 e 1958 com uma tiragem total de 263.801.000 exemplares, incluindo-se, neste total, os livros didáticos.

A publicação de traduções de autores estrangeiros como Shakespeare, Gorki, Balzac, Tolstói, Schiller, Cervantes, Tolstói, Vitor Hugo, Pasolini, Turguenev, Molière e Gótsche alcançaram, no mesmo período, a soma de 2.340.900 exemplares.

Para se ter uma idéia da intensidade imprimida pelo Governo Popular na difusão do livro e, portanto, da cultura, é preciso que se compare os números citados com a população da Bulgária que conta atualmente, com pouco mais de 8.000.000 de habitantes.

CARTA DO SERTÃO

É PRAXEDI, POETA VAQUEIRO

Amazona tá selado, Terça-feira do corrente, Meu cumpade Zabelê: Vai vivendo nossa gente.

Acabou-se, n'Amazona, O leite e carne de vaca, Mané, Pêdin e Gerome: Para num morrer de fome Tomam leite de macaca.

O diahero qui mandô, Mais Simplicio e Tunaz, Nós compremo de farinha, Um sarzin e nada mais, Pôz tendo cum que saça Quatquê arranjo se faz.

Cumpade, vós já divesse, Prêssos ricos dos palaco, A beleza dessa terra... Sem frieza, sem mormaço, Podem fazê cem cidade, Aqui nessa imensidade, Inda vai sobrá ispaço.

Eu intê tenho vregonha Do povo de meu país, Setenta miões de gente, Cum meia duza filiz.

Amazona tá selado, Esperando o brasileiro, Basta trazê ferramenta E droga prus maquetêro.

A terra dá: fumo, arroz, Trigo, farinha, café, Argúdio, mio, mamona, A burraça d'Amazona Istá secando no pé.

De tempo im tempo aparece Um ladrão, lá das istranja, Paga a nós quarqué coisa, Pra discusca a laranja, O mosquito come a gente, Porém, o gringo s'arranja.

Juca, teu fio menô, Aduceu quarta-feira, Ritinha tem febe arta, Murdida de tocandêra, A sezoã atacô Benta, Fuloriza tá cinzente De cumê carrapatêra.

Eu dexô o mais pra dispôs, Filicidade e gurdura, Diseja pra vocês três, Cumpade Mané Ventura.

NOVOS RUMOS

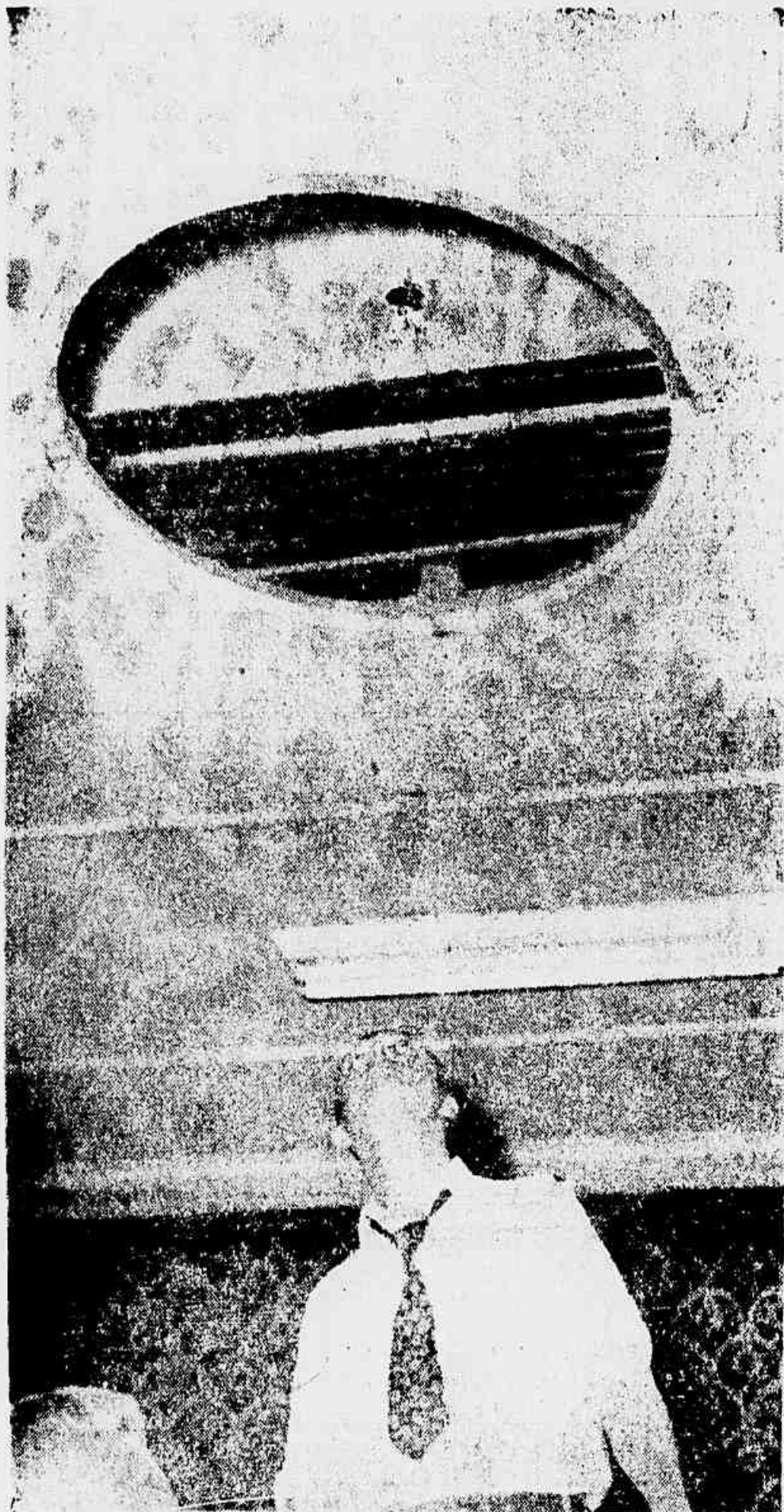
SEMANA EM FOTOS



ENCAMPAÇÃO DA BOND AND SHARE

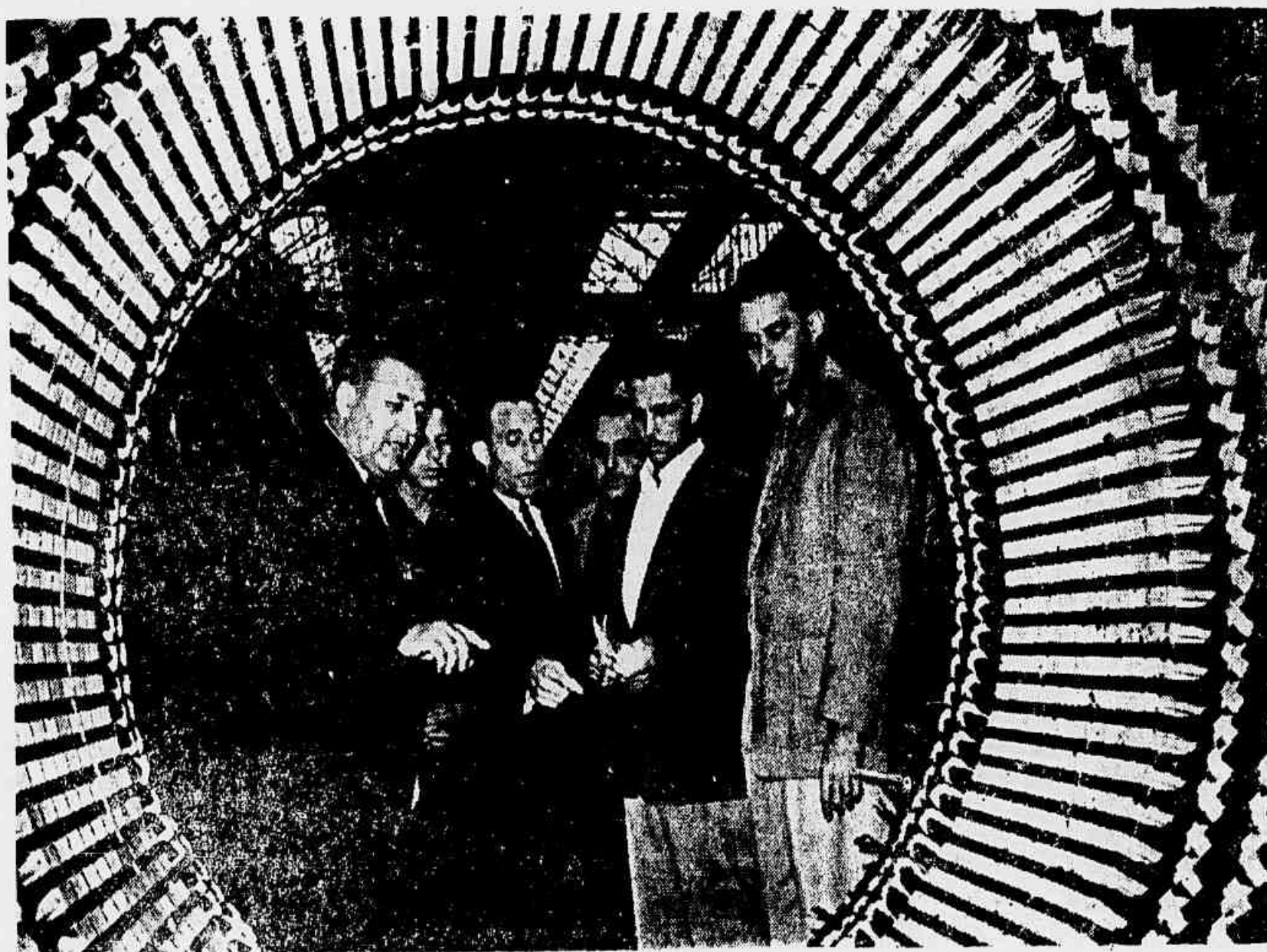
Continua a despertar demonstrações

de apoio e aplausos em todo o país a medida patriótica do governador Leonel Brizola encampando a empresa estrangeira de eletricidade American Power (Bond and Share), no Rio Grande do Sul. Na capital de São Paulo se tem realizado numerosas atos (foto) promovidos por entidades sindicais e de estudantes. Na mesma cidade está programada uma passeata-monstro em sinal de regozijo pelo ato do governador Brizola, conclamando os demais governadores a imitar o seu gesto. (Reportagem na 4a. página)



ESPERANDO O RATO

No restaurante dos Aeroviários, no Distrito Federal, os trabalhadores comem com um olho no prato e outro no buraco situado no teto do prédio, por onde, com frequência, um rato se despenca sobre a mesa do comensal, causando-lhe compreensível transtorno. Além da constante expectativa em torno da possível queda do atribulado roedor, sofrem ainda os frequentadores do SAPS as conseqüências do estado precário em que se encontra o restaurante, servindo alimento deteriorado, feijão e arroz de péssima qualidade, servidos num ambiente anti-higiénico, em meio ao mau cheiro desprendido pelos restos de alimento que são depositados à entrada do prédio, a espera que o Serviço de Limpeza Pública da Prefeitura os venha buscar. Texto na 5a. página.



EXPLOÇÃO DA IRA POPULAR

Foi somente depois que dezenas de pessoas tombaram mortas ou feridas ante os disparos do destacamento de fuzileiros navais que a multidão, enfrentando as balas com absoluta destemor, explodiu em cólera, destruindo propriedades dos Carreiros, entre elas a estação de desembarque de Niterói (foto), conforme relatou na televisão o governador Roberto Silveira. Na 10a. página publicamos ampla matéria a respeito.



DELEGAÇÕES OPERÁRIAS NA URSS

Durante as festas de 1.º de Maio, em Moscou, a capital soviética foi visitada por delegações sindicais e operárias de numerosos países. Essas delegações visitaram também outras cidades da URSS, inclusive Kharkov, onde estiveram na fábrica eletromecânica «Stálin». Ai estiveram representantes das delegações do Chile, Colômbia, Cuba e Tchecoslováquia. Na foto, delegado de Cuba em palestra com o diretor da empresa, Serguei Fomenko.